Anno XXVII   Quinta-feira 22 de Maio de 1851.   N. 116

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEMERIDES

Phases da lua.
Nova, a 1, as 6 h. e 42 m. da m.
Cresc. a 8, as 11 h. e 14 m. da m.
Cheia, a 15, as 5 h. e 45 m. da m.
Ming. a 22, as 10 h. e 38 m. da t.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno. « 15$000

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. S. Ivo. Aud. do J. d'o/f. e m. 1. vara.
20 Terc. S. Pautilla. Aud. da Chanc., do J. da 2 vara do c., e dos feitos da fazenda.
21 Quart S. Manços. Aud. do J. da 2. vara.
22 Quint. S. Rita de Cassia Aud. orf. e do J. m. da primeira vara.
23 Sext. S. Basilio Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
24 Sab. S. Afra. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
25 Dom. S. Gregorio.

CAMBIO DE 21 DE MAIO.

Sobre Londres, a 27 1/4 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 320 por fr. nominal.
» Lisboa, a 95

Ouro. —Onças hespanholas	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos........	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE MAIO DE 1851.

Officio.--A pagadoria militar, inteirando-a de haver assentado praça no segundo batalhão de caçadores o paisano Manoel Erasmo de Carvalho Moura, que nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848 e do aviso de 30 de outubro do anno proximo passado, contratou para servir no exercito por oito annos, mediante a gratificação de 200 000 rs. que lhe deverá ser paga pela forma já estabelecida. -- Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 27,600 rs. com a compra de canivetes, e de outros objectos necessarios para satisfação do pedido que devolve rubricado pelo coronel commandante das armas.--Communicou-se a pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, autorisando-o a despender a quantia de 2:270,620 rs. com a acquisição dos objectos precisos para satisfazer os dous pedidos que devolve do commandante do quarto batalhão de artilharia a pé.--Scientificou-se a pagadoria militar.

Dito --Ao bacharel José Raymundo da Costa Menezes, inteirando-o de haver designado-o para presidir a extracção da loteria a favor das obras da igreja matriz da Boa Vista, que deverá ter lugar no dia 2 de junho proximo vindouro. -- Communicou-se ao thesoureiro da mesma loteria.

Dito.--Ao juiz de direito da primeira vara crime desta cidade.--Remetto-lhe por cópia a portaria desta data pela qual suspendi o bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha do exercicio das funcções de juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú por abusos commettidos no seu emprego, e bem assim os documentos referidos na dita portaria afim de que Vmc. faça effectiva a responsabilidade do dito juiz instaurando para isso o respectivo processo.

Julgo conveniente preveni-lo de que para o andamento do processo de responsabilidade deverá Vmc. mandar tirar o traslado dos autos de arresto referidos na dita minha portaria como documento sob n. visto que o original deve ser remettido ao juizo municipal donde veio, áfim de Vmc. na primeira correição que fizer naquelle termo prover em ordem a que seja reparado o prejuizo feito aos orphãos pela restituição dos bens que lhe foram usurpados, se antes o juiz de orphãos supplente não tiver providenciado como lhe cumpre.

PORTARIA.

Havendo Antonia Maria dos Prazeres trazido uma queixa á esta presidencia contra o juiz municipal do termo de Iguarassú, o bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, allegando ter sido preso injustamente seu marido José Clemente de Sant'Anna por ordem daquelle juiz, e que recolhido á cadeia, e sequestrados todos os seus bens, flagellado assim por tanta perseguição, enlouquecera, e nesse desgraçado estado assassinára á companheiros de prisão, e evadindo-se fôra por sua vez assassinado nas ruas daquella villa, sem que aquelle juiz désse providencias para a punição do crime, e reparação da injustiça feita, e que ao contrario lhe constava que os bens de seu casal, injustamente sequestrados á seu finado marido, tinham de ser repartidos por estranhos, ficando ella com seus filhos menores reduzida á mizeria, foi a dita queixa remettida ao juiz accusado, em data de 10 de março do corrente anno com o despacho desta presidencia constante do documento em n. 1, para informar sobre ella, providenciar logo a que não fossem usurpados os poucos bens pertencentes aos orphãos filhos da queixosa, e em tudo o mais proceder como fosse de lei e de justiça.

Em data avançada do mez de abril foi apresentada a esta presidencia com o officio de 30 do dito mez de março, sôb n. 2, a resposta daquelle juiz constante do documento em n. 3 acompanhada dos documentos em ns. 4 e 5, que são os processos originaes da prisão do finado marido da queixosa, e do arresto e levantamento do mesmo pela entrega dos bens á terceiras pessoas, e em n. 6 que consiste na certidão do auto do corpo de delicto a que se procedeu no cadaver de Pedro José Fernandes e nas pessoas de Antonio José Moreira, e José Clemente, marido da queixosa; mas porque não fosse devolvida a queixa, nem a resposta sobre ella estivesse assignada, foram para isso expedidas as portarias sôb ns. 7 e 8, em que demais se ordenou que o juiz accusado allegasse compridamente tudo quanto tivesse em seu favor, e podesse justificar seu procedimento nesta occurrencia, ao que procurou satisfazer com a resposta sôb n. 9 acompanhada do documento sôb n. 10, que he o mesmo já referido sôb n. 6, e que veio ao conhecimento desta presidencia com o officio do juiz de direito da primeira vara crime desta comarca sôb n. 11, deixando de ser devolvida a queixa por dizer have-la perdido.

Examinados os documentos e resposta do mencionado juiz municipal, resulta com evidencia, que na occurrencia de que se trata abusou escandalosamente do seu emprego fazendo violencia ás partes e infringindo manifestamente a lei.

Porquanto, allegando João Paulo de Moraes, que seu irmão Cypriano Lopes Galvão havia perdido uma carteira, que dice conter 350,000 rs., e sendo achada por Antonia Maria do Espirito Santo mulher de João Gonçalves da Luz, se apossára José Clemente de Sant'Anna de cinco notas encarnadas e duas amarellas, sendo tres daquellas de 50,000 rs., duas de 10,000 rs., e as amarellas de 20,000 rs. em pagamento de um cavallo que aos mesmos vendera. Seguio-se do facto assim exposto ordenar o mencionado juiz uma busca em casa do dito José Clemente de Sant'Anna, e sua prisão, que effectivamente se executou, ao passo que Antonia Maria do Espirito Santo que havia achado a carteira, e com seu marido extraviado o dinheiro, o que exuberantemente se acha provado pelo dito de uma testemunha presencial, pela sua propria confissão, e pela circumstancia de se achar em seu poder a dita carteira ainda com algum dinheiro, na busca a que de ordem do dito juiz tambem se procedeu em sua casa, não só não foi recolhida a prisão, o que se vê do documento sob n. 12 como figurou no processo na qualidade de testemunha, unica de quem proveio toda a sciencia do facto com relação a José Clemente, apezar de ser manifesta e reconhecidamente suspeita.

E não só isto: preso injusta e illegalmente o marido da supplicante, não obstante se lhe haver já aprehendido tudo quanto d'esse dinheiro rasoavelmente se devia suppor que estava em seu poder, visto que admittido mesmo o depoimento de Antonia Maria do Espirito Santo, que em vez de ré figurou de testemunha, havendo o dito José Clemente em troca do cavallo recebido della e de seu marido quatro notas encarnadas e duas amarellas, não se exclue antes se deve aceitar a probabilidade de que taes notas perfaziam a somma de 80,000 rs., foi-lhe ainda arrestada uma escrava de nome Felicidade, de seu dominio e pertenção, como certificam os officiaes da deligencia. Quando mesmo podesse admittir-se que o marido da queixosa devesse responder pela quantia de 350,000 rs. que João Paulo de Moraes disse (mas nunca provou) que continha a carteira, parece em vista do que fica extractado dos documentos que se lhe havia já tirado bens de sobejo; mas posteriormente um segundo sequestro se lhe fez no restante de seus bens, casa de morada, roças, cavallos, moveis, e até os mais insignificantes objectos de seu uso. Esta violencia deu lugar a que o desgraçado perdesse o uso da rasão, e nesse estado matasse na cadeia a um companheiro de prisão, ferisse gravemente á outro, e evadindo-se fosse por sua vez espancado nas ruas daquella villa tão fortemente, que de novo arrastado para' a cadeia, e (segundo consta) posto em um tronco sem auxilio ou soccorro algum, ahi no dia immediato (15 de fevereiro do corrente anno) perdesse a vida deixando ao desamparo uma viuva e filhos menores.

Tamanha desgraça, que devia consternar a um homem de sensibilidade ordinaria, não podia deixar de advertir ao mencionado juiz dos resultados e perigos de seu errado proceder para o desviar delle, mas assim não aconteceu.

Nesse mesmo dia com manifesta infracção da ordenação, liv. 3.º, tit. 31, §§ 2.º e 3.º foi julgado o arresto feito em todos os bens do infeliz José Clemente de Sant'Anna, sem que se provasse certesa da divida, pois que o depoimento suspeito da verdadeira ré Antonia Maria do Espirito Santo não he concludente, unica que deu sciencia ás outras testemunhas, e muito menos fosse admissivel o outro quesito exigido em direito, e que o juiz teve em vista, a suspeita de fuga, pois he irrisorio suppor, como o dito juiz suppoz, suspeito de fuga, e capaz de occultar bens para subtrahir-se ao pagamento de divida -- um desgraçado, que já não gozava de sua rasão, estava mettido em um tronco dentro de uma cadeia, e nos ultimos paroximos da vida. He ainda para notar-se a precipitação com que o juiz se houve julgando um feito em que não se tentou a conciliação, a qual na especie de que se trata, posto que podesse ser feita posteriormente ao arresto, devia verificar-se todavia antes da sentença nos termos do disposto no artigo 5.º das disposições provisorias ácerca da administração da justiça civil.

A escrava arrestada como sendo da posse e pertenção do finado José Clemente de Sant'Anna, foi por ordem do juiz entregue ao coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, em vista da simples apresentação de um papel de compra por 350,000 rs. passado posteriormente ao arresto, á rogo de Clemente José de Sant'Anna, que disse, mas que não mostrou ser senhor da dita escrava, e isto sem audiencia dos herdeiros do arresiado, aos quaes o negocio tocava directa e positivamente, e por mero accordo com o arrestante, que podendo transigir sobre o arresto, e consentir que elle se levantasse, era entretanto manifestamente incompetente para transigir sobre o dominio e posse, que interessava ao arrestado, e do qual não ficou privado pelo arresto, como he corrente em direito.

Todos os demais bens de raiz, moveis e semoventes, que haviam sido arrestados, foram entregues á João Paulo de Moraes por ordem do juiz, e em virtude de uma cessão constante de um papel assignado á rogo da viuva, cessão esta evidentemente dolosa, e nulla; porquanto os bens cedidos excedem a importancia da divida, se he que alguma havia, e obrigação de solve-la, visto que não se provando que o arrestado recebesse mais do que quatro cedulas encarnadas e duas amarellas, que bem podiam perfazer a quantia de 80,000 rs., por que vendeu á João Gonçalves da Luz e sua mulher um cavallo, sendo aquellas sedulas de 10,000 rs., e estas de 20,000 rs., e sendo-lhe apprehendida esta quantia, como foi, solvida estava qualquer responsabilidade. Em segundo lugar a cessão não podia ter lugar sem que fosse nomeado um tutor, que fallasse por parte dos menores, visto que estando os bens em commum pela morte do arrestado, a viuva não podia d'elles dispôr, ou sobre elles fazer qualquer transacção, sem que precedesse audiencia do tutor (ord. l. 3.º tit. 41.) Em terceiro lugar não podiam ser vendidos os bens, principalmente os de raiz, nos quaes tinham parte os orphãos, sem que precedendo avaliação fossem levados á hasta publica (ord. l. 1.º tit. 88 §§ 25 e 26) Em quarto lugar importando a cessão uma doacção *in solutum*, não podia o juiz consentir n'ella sem que tivesse sido paga a siza do bem de raiz, e o sello proporcional, porque equivalia um titulo de transferir a propriedade, sendo como he a doacção *in solutum* uma verdadeira alienação nos termos do alvará de 5 de maio de 1814 Em ultimo lugar he para notar-se que o juiz não fizesse reparo nos termos em que foi concebida essa cessão, na qual a viuva renunciou todos os direitos e privilegios que podessem competir em qualquer tempo não só a ella como aos menores, ainda mesmo depois de emancipados, para reclamar, por isso que para prehencher a meação dos orphãos tinha ella valor ou quantia mui superior á esses bens que cedia, ella cuja miseria o juiz confessa em sua resposta, expondo, para declinar de si a responsabilidade da desgraça acontecida, que a recebera em sua casa, lhe ministrara os soccorros de que precisava, e promovera em seu favor uma subscripção, offerecendo-lhe sua protecção: ella, em verdade tão miseravel que não lhe valendo as recommendações d'esta presidencia expedidas em tempo á aquelle juiz para evitar a espoliação que veio á soffrer, foi refugiar-se com os desgraçados orphãos em municipio differente, onde vive na indigencia.

Pelo que o presidente da provincia, usando da attribuição, que lhe compete pela disposição do § 8.º do art. 5.º da carta de lei de 3 de outubro de 1834, resolve suspender, como effectivamente suspende o mencionado juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú, bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, para ser responsabilisado no juizo competente pelos abusos que commetteu, e constam dos documentos, n'esta referidos.

Palacio do governo da provincia de Pernambuco, 16 de maio de 1851.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 19 de maio de 1851.

ORDEM DO DIA N. 89.

O coronel commandante das armas, em referencia as communicações recebidas da presidencia nas datas de 17 e 18 do corrente, faz certo a guarnição para os fins convenientes, que S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 16 de abril findo, conceder passagem para a segunda companhia da côrte, ao Sr. capitão do segundo batalhão de caçadores Francisco Antonio de Souza Camisão, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 25 do mesmo mez, e que por outro aviso de igual data foi o mesmo augusto Senhor servido conceder um anno de licença registrada ao Sr. primeiro cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, que se acha nesta provincia.

José Vicente de Amorim Bezerra.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.

SESSA'O DE 27 DE MARÇO.

Discurso pronunciado pelo Sr. ministro da instrucção publica em resposta a Mr. Madier Montjau que o interpellára á cerca da suspensão de Mr. Michelet, professor de historia no colegio de França.

(Conclusão.)

O Sr. Ministro da instrucção publica: — Aqui, senhores, minha tarefa será um pouco differente; eu entrarei diante da assembléa que faz-me a honra de escutar-me, em todas as particularidades que o assumpto comporta e que são provocadas pelas interpellações que me são dirigidas.

Vozes á direita: — Se está fatigado, deixe isso para amanhãa.

O Sr. Ministro da instrucção publica: — Supplico á assembléa que tenha a bondade de ouvir-me até ao fim. Trata-se aqui não de um acto emanado da responsabilidade pessoal do ministro, porém de um acto emanado de uma autoridade legal de uma autoridade constitucional. Trata-se de um julgamento pronunciado pelo conselho superior da instrucção publica. Fui convidado para rubricar este julgamento, e esta foi com a unica parte que nelle tomei em companhia de meus collegas do conselho; esta foi a unica parte que tomei no proprio acto. Este acto he pois um julgamento, e como tal, permitta a assembléa que lhe diga não obstante todo o respeito que lhe consagro, não obstante todo o respeito que lhe he devido, não está sujeito á sua autoridade. (*Signaes de approvação á direita.*)

A' direita: -- Isso he incontestavel! Estas são as doutrinas verdadeiras.

Mr. Versigny: —Houve excesso de poder.

O Sr *Ministro da instrucção publica*: —Esse acto não depende senão da consciencia dos juizes que o proferiram.

Tomadas estas precauções, entrarei agora no assumpto.

A' direita: — Não! não! he inutil!

O Sr. Ministro da instrucção publica: —Supplico á assembléa queira conceder-me alguns instantes mais de benevolencia (*Falle! falle*) pois he necessario que se diga a verdade toda inteira; numerosas falsidades tem sido repetidas a este respeito e he de meu dever refuta-las nesta tribuna (*Muito bem! Falle!*)

O nobre representante a que respondo, fallou-nos senhores, de uma obra philosophica, da liberdade de pensar, do direito que tem todo o cidadão de manifestar o seu pensamento pelo livre exercicio de suas faculdades, e do exercicio o mais precioso de uma faculdade natural. O nobre representante chama a obra de Mr. Jacques uma obra philosophica! *Risos á direita — Reclamações á esquerda*) Que estranho abuso de palavras! que estranho abuso de cousas! Um opusculo odioso, um altraje perpetuo ao que o mundo honra e respeita (*Approvação á direita*), um ultrage perpetuo ao bom senso, o qual nem mesmo tem o merito do talento. (*Exclamaço'es á esquerda*), eis o que o nobre representante chama uma obra philosophica! He uma aberração insensata de um espirito que era chamado a outros destinos, de um espirito que por muito tempo andou em melhor caminho, de um espirito que a universidade deplorou amargamente ver sahir dessa via saudavel; mas he uma aberração que não podia ficar impune, sob pena de deixar impune um ultrage á moral publica.

Vozes na extrema esquerda: —A' qual moral publica?

A' direita: -- Não ha senão uma; não ha duas! Ellas vão inventar uma moral!

Mr. Versigny: — Dai-nos o vosso cathecismo, Srs. liberaes se he que o tendes!

O Sr. Ministro da instrucção publica: -- Senhores, uma ou duas passagens dessa obra foram lidas em vossa presença, permitti-me tambem que vos leia algumas outras, pois isso he necessario. (*Sim! Sim! -- Leia! -- Ruido.*)

Vozes na extrema esquerda: — Leia! O senhor não apresentará nunca outras tão boas. — Ha nellas mais espirito do que em todos os livros feitos pelos seus correligionarios.

O *Sr. Ministro da instrucção publica*. — Os senhores fallaram ha pouco do cathecismo, pois citarei uma passagem relativa ao cathecismo.

Eis-aqui o que diz Mr. Jacques:

« Eu provarei primeiramente que o cathecismo embrutece a infancia..... Oh! oh!

Vozes na extrema esquerda: — He uma verdade.

A' direita: — Elles são dessa opinião.

O Sr. Presidente (para o tachigrapho do *Moniteur*.) Tome os apartes da opposição.

O Sr. Ministro da instrucção publica (continuando a ler): « Provarei depois que a corrompe. » (*Exclamaço'es á direita.*)

« Elle embrutece, ordenando á rasão que abdique o seu imperio, impondo ao espirito a obrigação de admittir sem exame nem prova, debaixo do titulo de mysterios, pretendidas verdades que offendem o mais grosseiro bom senso. »

Na extrema esquerda: — He uma verdade! Muito bem! (*Vivas exclamaço'es á direita. -- A ordem!*)

O Sr. Presidente (para a direita.) Silencio, meus senhores.

Mr. Bouzat: -- pergunte a Mr. Fould e a Mr. Coquerel.

O Sr. Ministro da instrucção publica: -- Depois de uma exposição ao seu modo do mysterio da incarnação. (*Murmurios á direita*), Mr. Jacques continua: « Que se deve dizer desta moxinifada; dessa pessoa divina (a palavra *pessoa* ou não significa nada, ou então quer dizer *ente distincto e separado*), que se separa de outra sem cessar de ser uma com ella, e que toma uma alma humana, vindo assim a possuir tres almas, a alma humana que tomara a alma Divina, que não cessa de estar unida ao padre... (*Movimento de indignaca'o á direita.*)

Vozes á direita: -- Basta! basta!

A *esquerda*.-- Leia! leia!

O Sr. Ministro da instrucção publica: -- Sim, sim, eu vou ler.

Uma voz á direita: — He uma vergonha!

Mr. de Montebello: — He infame!

Mr. Bouzat: — O que se tem feito he que he odioso!

Mr. Dain: — He o periodico o *Univers* que he uma vergonha!

O Sr. Ministro da instrucça'o publica: — Os senhores me responderam da tribuna. Por agora rogo-lhes que me escutem.

« Chamam a essas cousas *mysterios*, eu a chamo inepcias... »

Algumas vozes á esquerda: — He uma verdade! (Exclamações á direita.)

O Sr. presidente (para a direita) — Os senhores não conhecem suas vantagens; callem-se e deixem fallar.

(*Muito bem!*)

Uma voz á esquerda: — Elles não sabem o que fazem.

O Sr. presidente: — Depois da vergonha de o ter escripto, a maior vergonha he applaudi-lo. (*Viva approvação.*)

A' direita: — He verdade! he verdade!

O Sr. general Fabvier: —A Europa está ouvindo tudo isto!

Vozes á esquerda: —Temos por nós a Voltaire.

Outra voz: — E a Mr. Fould.

O Sr. ministro da instrucção publica, continuando a lêr: — (« Diz-se que seus mysterios excedem a rasão; eu entendo que elles a revoltam, que o proprio do mysterio he não ser comprehendido, e comprehendo muito bem que são absurdos. » (Nova approvação na extrema esquerda.--Sensação penivel nos bancos da maioria.)

Mr. Schœlcher, voltando-se para a extrema esquerda: — Silencio, meus senhores!

O Sr. presidente (para os bancos superiores da esquerda): —Uma porção da opposição condemna os senhores ao silencio, o que lhes faz muita honra. (*Muito bem! muito bem!* Rumores na extrema esquerda.)

Os Srs. não conseguirão fazer crer que todos aqui são de sua opinião. Para honra da assembléa he sómente um pequeno numero que assim pensa. Amanhãa os Srs terão esta honra aos olhos de toda a França. Continuem! continuem com os seus apartes (Approvação mui viva á direita. Agitação na extrema esquerda.)

O Sr. Ministro da instrucção publica: — Isto quanto á intelligencia. Eis-aqui agora quanto á moral: O Deos do cathecismo não he sómente incomprehensivel em sua natureza, senão tambem injusto em sua conducta. A primeira e a maior dessas iniquidades he, sem contradicção, o peccado original. »

E aqui se acha, Srs., uma longa deducção das pretendidas iniquidades de Deos.

Vozes numerosas á direita: — Basta! basta! Não he preciso lêr mais!

Mr. Bac: — Todas as philosophias ensinam isso.

Mr. de Montebello: — Tanto peior para a philosophia.

Mr. Bac e outros: —Ah! ah! Então queimem os livros dos philosophos... ou melhor ainda, queimem os philosophos.

O Sr. Ministro da instrucção publica: — Se o que diz o nobre autor do aparte, que não sei quem he...

Vozes diversas: — He Mr. Bac! he Mr. Bac!

O Sr. Ministro da instrucção publica: — Se o que disse Mr. Bac fosse verdade, amanhãa eu publicaria um decreto supprimindo o ensino da philosophia em França. (Viva approvação á direita. Exclamações estrondosas e applausos ironicos á esquerda.)

Mr. Bac: —A philosophia crê no progresso; e não crê na queda do homem.

O Sr. Ministro da instrucção publica, voltando-se para a esquerda: —Os Srs. calumniam a philosophia....

A' esquerda: — Não! não! he o Sr.!... O Sr. não a conhece. (Sorrisos á direita).

O Sr. *Ministro da instrucção publica*: —Os Srs. a calumniam; os Srs. estão em opposição com todos os philosophos imminentes que a França possue. (Vamos lá! vamos lá! Risos ironicos á esquerda); os Srs. estão em opposição com todos os escriptores que honram a nossa litteratura: nenhum delles teria escripto o que Mr. Jacques escreveu; nenhum delles sobre tudo teria escripto em uma tal linguagem. (Interrupções e risos na extrema esquerda.)

(Mr. Bac, pronuncia algumas palavras que não podemos ouvir.)

A'direita: —A ordem! á ordem! os interruptores!

O Sr. presidente: — Não! para punição dos interruptores, só exijo que seus apartes sejam publicados no *Moniteur*.

A' direita: — Muito bem! muito bem!

Uma voz á direita: --E sobre tudo que o *Moniteur* não omitta os applausos.

Mr. *Legros-Devot*: -- Sim! sim! he uma sessão mui boa!

Mr. *Chapot*: -- Sim! sim! o paiz se instrue com estas lições.

O Sr. Ministro da instrucção publica: --Receio abusar da paciencia da asssembléa.....

A' direita: --Não, não. Falle, falle.

A' esquerda: --Sim, sim, falle.

O Sr. Ministro da instrucção publica: --Terminarei por uma passagem caracteristica. Não era bastante ter ultrajado o catholicismo em seus dogmas mais respeitaveis... (Ah! ah! Sorrisos á esquerda)

Mr. *Delebeche*: --Que nos importa isso? (Murmurios á direita.)

O Sr. Ministro da instrucça'o publica: -- Era necessario ainda que o autor ultrajasse todas as outras religiões.....

Mr. *Crémeoux*: -- Ellas não exigem nada do Sr.

O Sr. Ministro da instrucça'o publica: -- Era necessario ainda que ultrajasse todas as religiões christães. Peço a assembléa que digne-se de escutar esta passagem:

« Em todo o curso desta discussão tenho dito christianismo e não *catholicismo*, porque com effeito so meu ver não ha entre estes dous termos nenhuma differença; o catholicismo he a fórma adequada do christianismo; he um christianismo consequente. Todas as seitas dissidentes ou voltarão para o catholicismo, do qual parecem e crêem apartar-se, ou se se apartam delle realmente, não conservam do christianismo senão o nome, e não são senão um racionalismo desfarçado e inconsequente. »

Vozes numerosas á direita: —Oh! Neste ponto tem perfeitamente rasão.

Vozes á esquerda: —He admiravel! (Oh! oh!)

Uma voz á direita -- Só isto he verdade.

O Sr. Ministro da instrucça'o publica: --E querião os Srs. que o governo, o qual tem a missão de exercer a tutella do ensino em o nome dos pais de familias, conservasse á frente do ensino um homem que professa taes doutrinas! Isso não he possivel.

A' direita: -- Não! não!

Mr. Detours: -- Mr. de Montalembert e Mr. de Riancey requereram isso para Mr. Quinet.

O Sr. *Ministro da instrucção publica*: -- Não, senhores, isso não era possivel; um dos primeiros deveres do governo he fazer respeitar não sómente todos os cultos, senão particularmente aquelles que são os da maioria. (*Exclamaço'es e risos á esquerda.*)

Uma voz á direita: -- Então os senhores são Turcos!

A' esquerda: -- Aviso aos protestantes!

O Sr. Ministro da instrucção publica: --.... Mas particularmente o culto que he professado pela immensa maioria dos Francezes, o christianismo. (*Reclamações á esquerda.*) Sim, senhores, o christianismo.

Mr. de Keratry: -- Tem rasão!

Mr. Savatier-Laroche: -- A carta de 1830 era mais liberal do que os senhores.

Mr. Boubier de l'Ecluse: -- Este he o primeiro dever de um governo.

O Sr. Ministro da instrucção publica! -- He assim, senhores, que entendo os meus deveres; se os comprehendo mal, a assembléa me julgará.

Vozes numerosas á direita: -- Ella o aprova completamente.

O Sr. Ministro da instrucção publica: --Ao meu ver, a França he uma nação christãa....

A' direita: -- Sim! sim!

O Sr. ministro da instrucção publica: -- .... Ella he christãa em sua politica, christãa por seus interesses, christãa tambem na educação que dá aos seus filhos.

A' direita: -- Muito bem! muito bem!

O Sr. Ministro da instrucção publica: -- Senhores, qual he o nosso primeiro dever em nossos collegios? He vigiar sobre a instrucção e sobre a educação religiosa dos meninos; este he o nosso primeiro dever, e como he que ao lado do capellão que dá a instrucção religiosa, ao lado da capella aonde se levam os meninos á missa, se poderia conservar um professor que ensina aos seus discipulos por seus escriptos, por sua conducta, por sua vida toda inteira, que tudo o que se lhes ensina he decepção, he irrisão, he objecto de despreso! Não, não he possivel entender o dever e a liberdade, como os senhores entendem.

A' direita: -- Muito bem! muito bem!

O Sr. Ministro da instrucção publica: -- A liberdade de pensar, senhores, existe para todos os cidadãos. (*Risos ironicos á esquerda*), mas com uma condição....

Uma voz á esquerda: --Com a condição de pensarem como o senhor.

O Sr. Ministro da instrucça'o publica: -- Mas com uma condição, senhores, que he uma condição de honra. Insisto nesta palavra, com uma condição que he uma condição de honra, com a condição de respeitarem a religião das familias, com a condição de respeitarem a lei que lhes he imposta pelas funcções que exercem e pela qual recebem um salario do estado. (*Muito bem!*)

Uma voz á esquerda: -- Mr. Jacques não recebia nada.

O Sr. Ministro da instrucça'o publica: -- Os senhores fallam de philosophia! Houve um philosopho celebre, cujas doutrinas não compartilho, mas que tem na historia da philosophia um nome que não morre: Spinosa. (*Movimento á esquerda.*)

Vozes á direita: -- Conhecem elles por ventura a Spinosa?!

O Sr. Ministro da instrucça'o publica: -- Spinosa, senhores praticou um acto de lealdade, que aquelles que professam suas doutrinas não imitam. Elle era pobre, mas isso não obstante, sendo-lhe offerecida uma cadeira de professor, teve a honestidade de recusa-la. « Não disse elle, aceitando-a, eu não seria mais livre e quero guardar a minha liberdade. » (*Muito bem! muito bem!*)

Vozes á direita: -- Ha poucos Spinosas.

O Sr. Ministro da instrucça'o publica: -- Senhores, todas as autoridades que em diversos tempos teem sido incumbidas da direcção da instrucção publica, teriam praticado com Mr. Jacques o mesmo que praticou o conselho superior de 1850 ou de 1851.

Antes de Mr. Jacques, outros professores tinham sido punidos pelo mesmo facto. Os senhores, sabem perfeitamente disso, julgo portanto inutil pronunciar os seus nomes. Nunca taes desvios ficaram impunes entre nós, elles foram sempre reprimidos.

Mr. Parieu: -- O proprio Carnot não os tolerou em 1848! (*Movimento.*)

O Sr. Ministro da instrucça'o publica: -- Isto mesmo ia eu dizer. O honrado Mr. Carnot não os tolerou no momento da primeira effervescencia de 1848.

Mr. Legros—Devot: -- Logo he jesuita!

O Sr. Ministro da instrucça'o publica: --Em 1848, um professor, o qual não nomearei, mas que exercicia um emprego elevado em um dos primeiros collegios da republica, publicou uma obra ultrajosa para o clero (não nomearei, como disse, o professor, mas mostrarei a obra a quem a quizer lêr), e immediatamente Mr. Carnot, sem convocar o conselho, não ouvindo senão a sua consciencia, não attendendo senão ao seu dever, demittio o professor, e aqui está a portaria de demissão, a qual honra o seu ministerio.

A' direita: -- Muito bem! muito bem!

Mr. Bac: -- Elle tem rasão; mas o caso he mui differente.

O Sr. Ministro da instrucça'o publica: -- Os senhores, verão que estas distincções, das quaes ha pouco tratei que foram qualificadas de sub;

ILEGÍVEL

tilezas, e até eu ouvi, de *jesuitismo*, são uma doutrina conservadora no corpo que ensina; Mr. Carnot as applicou, as consagrou pelo seu julgamento.

Mr. *Pelletier*: -- Elle não teve rasão, eis aqui tudo! (*Exclamaço'es estrondosas, e risos á direita.*)

O Sr. *Ministro da instrucção publica*: -- Não; elle teve rasão, isso o honra.

O Sr. *Presidente* (para o Sr. ministro): --Leia a portaria; isso será muito melhor.

O Sr. *Ministro da instrucça'o publica*: -- Eis aqui o acto de Mr. Carnot. Reparem os senhores, bem na data, elle he anterior aos dias de junho, elle he de 25 de maio de 1848.

(*O Sr. Ministro lendo.*)

« Visto a informação do director da academia de...... datado de 20 de maio de 1848.....

(Bem veem os senhores, que a decisão não foi muito demorada de 20 a 25)

Visto o relatorio;

« Considerando que, se a liberdade illimitada da imprensa he o direito de todos os cidadãos debaixo só da reserva da inspecção da opinião publica, a qual promptamente condemna as theorias falsas e perigosas, as funcções do corpo que ensina, tem todavia deveres particulares que não lhe he permittido transgredir.... »

A' *direita*: -- Muito bem! muito bem!

O Sr. *Ministro da instrucça'o publica* (lendo):-

« Art. 1.º o Sr. .. professor de Rhetorica cessará immediatamente suas funcções.

« Paris 25 de maio de 1848. »

Mr. *Baudin*: -- Com isso não ficava arruinado.

O Sr. *Ministro da instrucça'o publica*: -- Tenham a bondade de escutar-me; não se póde dizer tudo ao mesmo tempo.

Passarei agora á fórma, e he aqui que tenho muitos factos que rectificar.

Disse-se, imprimio-se, repetio-se nesta tribuna que Mr. Jacques fôra primeiramente demettido; que depois receiando-se não ter-se-lhe feito ainda bastante mal, se lhe tirára até essa aptidão que ha pouco fôra assignalada e mostrou-se a crueldade, a excessiva severidade da sentença dada contra elle, com prohibição absoluta de ensinar.

Primeiro que tudo, peço que me seja permettido dizer alguma cousa sobre a liberdade de defeza (*Risos á esquerda.*) Parece-me, senhor, que não estou disendo nada de ridiculo!

De um grande numero de bancos, Não! não. Muito bem!

O Sr. *Ministro da instrucção publica* Creio que estou aqui defendendo o interesse do ensino do estado e da moral publica, tanto quanto o interesse da liberdade que os senhores desconhecem. (*Signaes de aprovaça'o á direita*).

Fallou-se do direito de livre defeza violado na pessoa de Mr Jacques. Permetti-me, Sr, que eu diga a este respeito que a lei de 1850, a qual tem sido assignada como tão excessiva, como tão abusiva, he neste ponto muito mais liberal do que nossa antiga legislação da universidade.

Com effeito, senhores, parece de direito, porem de direito obrigado... (*Rumores á esquerda*). Sim parece de direito obrigado, repito, que em uma administracão que policia por si mesmo, como he a administraçao do corpo que emsina, que em uma administração que exerce a autoridade de disciplina sobre todos os seus membros, a observancia das regras do processo não deve ser tão restrictamente exigida, como quando se trata da honra, da propriedade, ou da vida dos cidadãos perante os tribunaes civis. E com effeito, senhor, todos os dias se está demittindo um procurador geral, um magestrado, pelo unico motivo de ter perdido a confiança do chefe responsavel da administração á qual pertence.

Mr. Emmanuel Arago. Para ser professor he preciso ter feito estudos.

O *Sr. Ministro da instrucça'o publica*. A nobre profissão da magistratura exige tambem estudos especiaes, exige um longo lapso tempo consagrado ao noviciado, exige sacrificios de fortuna.

Quando a universidade foi creada, introduzio-se no corpo que ensina uma sorte de processo que não he permettido trangredir a respeito de um membro do corpo, quando he suspeito ou convencido de um delicto.

Vozes a esquerda. Para a manhãa! para a manhãa.

A' *direita*. Não! não!

O Sr *Ministro da instrucça'o publica*. Antes da lei de 1850, o processo era feito pelo conselho academico e pelo conselho da universidade. Esta raras vezes refusava a audição do acusado, mas elle não tinha um direito a isso. Este direito foi-lhe dado pela lei de 1850; depois desta lei o accusado tem o direito de ser ouvido quando o requer. Perguntarei agora foi ou não foi posto Mr. Jacques em posição de ser ouvido? foi, ou não foi elle ouvido? A este respeito, direi á assemblêa:

A' *esquerda*. Para a manhãa! para a manhãa!

O Sr. *Ministro da instrucça'o publica*. Mr. Jacques foi chamado perante o procurador do conselho academico. Aqui esta o seu interrogatorio:

Pergunta. O Sr. he o autor do artigo que tem por titulo. *Philosophia popular*, o qual appareceu no periodico *Liberte de pencer?*

Resposta Sim Sr.

Pergunta Foi com o seu consentimento que elle foi impresso e publicado?

Resposta. Foi por minha ordem expressa.

Pergunta. Está determinado a sustentar os ataques que este artigo contem contra todas as religiões reconhecidas pelo estado, ou quer justifica-los, attenua-los?

Resposta. Estou determinado a sustenta-los sem ter nem que attenualos, nem que justifica-los (*Basta! basta!*)

Pergunta. Tem alguma cousa que allegar perante o conselho academico?

Resposta. Não.

Eis aqui senhores como foi violado, segundo se disse, o direito de livre defeza; eis aqui a verdade dos factos.

Oito dias depois, Mr, Jacques foi chamado perante o conselho superior; elle devia esperar isso, pois que se proseguia no processo, entretanto que pensão os senhores que se passou?

O relator era o illustre e respeitavel presidente desta assemblêa. (*Movimento*). Ninguem ha em França nem na Europa que ponho em duvida o seu respeito pela defeza dos accusados.

O relator do conselho superior interrogou a Mr Jacques, perguntou-lhe se queria ser ouvido pelo conselho superior, e Mr. Jacques respondeu, bem como perante o conselho academico que não queria ser ouvido.

Assim pois, senhores, tudo quanto as conveniencias exigiam a respeito de Mr. Jacques foi perfeitamente comprido. O delicto era constante; não restava a este senhor senão explicar-se sobre as intenções, sobre as doutrinas; antretanto elle não quiz justificar-se, não quiz explicar-se perante o conselho superior He sempre sem razão que ninguem desconhece seus juizes naturaes, e recusa explicar-se diante delles; he sempre sem razão que alguem renega a jurisdicção do corpo, ao qual tem a honra de pertencer.

Algumas vozes á esquerda. Para a manhãa! para a manhãa!

Vozes numerozas á direita Não! não!

Um membro da direita (para a esquerda) Vão-se embora; nós queremos acabar esta noite.

O Sr. ministro da instrucção publica. Se Mr. Jacques tivesse comparecido, talvez tivesse produzido sobre o espirito dos membros do conselho superior o effeito que produzio a defeza simples, mas leal de Mr. Guépin. Mr. Jacques não compareceu, e foi demittido.

Agora á demissão acresce a prohibição absoluta de exercer nenhuma funcção do ensino, quer livre, quer publica; mas Srs., não foi o tribunal, foi a lei que pronunciou esta pena.

Mr. Bac. A lei he má.

O Sr. ministro da instrucção publica. Tendo Mr. Jacques incorrido na pena de demissao, a esta pena se devia ajuntar, segundo a lei, a prohibiçao absoluta.

Portanto Mr. Jacques foi punido legalmente, e não temo dize-lo, embora vá com isso aggravar a posição de um homem condemnado; elle foi punido justamente (*sim! sim!*)

Mr. Jaques, tem ainda um recurso do qual póde usar; acima do conselho superior ha ainda o conselho de estado.....

Sr. Presidente. He inutil insistir sobre isto: o Sr. não he obrigado a justificar a decisão do conselho superior.

O Sr. ministro da instrucção publica. Passarei agora a Mr. Gueppin.

Este Sr. achava-se na mesma posição que Mr. Jacques. Elle era professor, mas como publicasse um livro socialista, foi chamado perante o conselho academico de Nantes.

Elle compareceu perante o conselho superior, apresentou sua defeza e foi condemnado a uma pena mais branda do que Mr. Jacques. Mr. Gueppin deveo esta indulgencia do conselho superior á defeza que apresentou pessoalmente. Este acto he ainda uma sentença como o primeiro; não sou portanto obrigado, nem a justifica-lo, nem a explica-lo de modo differente do que acabo de fazer.

Se entrei em longos desenvolvimentos a respeito de Mr. Jacques, não foi por que a isso fosse obrigado; a posição elevada do conselho superior, basta para motivar, para cobrir a sentença, se assim me posso expressar; mas julguei que devia a rectificação dos factos e o testemunho completo da verdade á opinião publica desvairada por publicações repetidas, por publicações apaixonadas.

A' *direita*. Muito bem! muito bem!

O Sr ministro da instrucção publica. A assembléa sabe agora tudo, ella decidirá se o ministerio faltou ou não ao seu dever, posto que elle tenha a consciencia de o ter comprido. Elle está convencido de que comprio um dever, um dever doloroso, mas um dever que lhe era imposto pela obrigação do seu cargo (signaes prolongados de aprovação nos bancos da maioria.)

(*Moniteur.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 21 DE MAIO DE 1851.

Pela barca *Seraphina*, chegada hoje de Liverpool, recebemos o *Times* de 9 a 16 de abril proximo passado.

As noticias mais importantes que nelles achamos são as seguintes:

Na Inglaterra nada de extraordinario havia occorrido; o parlamento, proseguia igualmente em seus trabalhos, occupado inteiramente com negocio de interesse local. A attenção publica continuava ainda a ser attrahida pela proxima abertura da exposição universal. Em Londres os consolidados tinham ficado de 97 1/8 a 87 1/4; os fundos brasileiros a 89 1/2; os argentinos de 54 1/2 a 55 1/2; os tres por cento hespanhoes, de 39 1/2 a 39 3/8. Os fundos portuguezes tinham soffrido uma baixa de dous por cento em consequencia do movimento revolucionario que rebentára naquelle paiz. Os cinco por cento ficaram, de 33 1/2 a 34 1/2, e os quatro por cento, de 32 1/2 a 34.

Em França o facto mais importante que ultimamente teve lugar he a formação de um ministerio definitivo em substituição ao provisorio que ha tantos mezes, dirigia aquelle paiz. Como Mr. Odillon Barrot apezar dos esforços empregados, não podesse conseguir de nenhum modo a formação do gabinete, e entregasse ao presidente da republica os plenos poderes que para isso tinha recebido, este mandou chamar a Mr. Leon Faucher, e o encarregou da mesma missão. O illustre estadista depois de varias combinações que não tiveram effeito, conseguio finalmente constituir o gabinete da maneira seguinte:

Negocios estrangeiros, Mr. Baroche; justiça, Mr Rouher, commercio e agricultura, Mr. Buffet; marinha, Mr. Chasseloup-Loubat; instrucção publica, Mr de Crouseilhes; guerra, general Randon; obras publicas, Mr. Magne; interior, Mr. Léod Faucher.

No dia 11 de abril, o immediato aquelle em que o gabinete havia sido constituido, Mr. Léon Faucher, ministro do interior, expoz na assembléa nacional o programma do novo gabinete da maneira seguinte:

« *Senhores*, depois de uma administração interina, a qual deixa apoz si mui honrosas reminiscencias, no momento em que o novo ministerio se apresenta pela primeira vez diante desta assembléa. (*Interrupção.*)

Vozes a esquerda. Não! não!

Mr. *de S. Beuve* (*com vivacidade*) Peço permissão para responder.

Mr. Leon Fraucher. Quando o novo ministerio se apresenta pela primeira vez diante desta assembléa, he do seu dever explicar-lhe as regras pelas quaes pretende dirigir-se. Membros dessa grande maioria da assembléa que por sua coragem, pelas medidas que tem adoptado e por sua união com o poder executivo tem sabido desde 29 de maio de 1849 restabelecer a ordem, reanimar o trabalho e finalmente restaurar a prosperidade ao paiz, não temos certamente nenhuma necessidade de declarar que seremos sempre firmes defensores desta tarefa commum; porém afim de defende-la contra os perigos que a ameação, he para vós, senhores, que sobre tudo devemos olhar. Nos consagraremos por tanto, todos os nossos esforços a fortalecer essa grande maioria que tem prestado tantos serviços ao paiz; porque he indispensavel que o poder legislativo se una com o executivo para suffocar as paixões más e frustar as tentativas criminosas que talvez tenhamos que combater. (*Movimento a esquerda.*)

Por mais difficultosa que seja a tarefa que nos impoz o presidente da republica, encarregando-nos da direcção dos negocios publicos cremos que não nos ficava bem regeitar sua responsabilidade. O desassocego crescente do paiz fez com que não hesitassemos. Além disso, apoiados nas intenções do chefe do poder executivo, em sua rectidão e em suas honrosas declarações, apoiados tambem, permitti-me que o diga, em nossos proprios sentimentos, esperamos merecer o vosso apoio e obter a vossa cooperação. (Aqui o nobre ministro fez uma pausa, e toda a assembléa guardou profundo silencio).

Manter a ordem, fazer com que a lei seja respeitada por todos, fortificar a autoridade, a vigilancia e equidade do governo, communicar á administraçao um impulso de um caracter firme e activo, inspirar confiança a todos os interesses, e tranquillisar os espiritos tal he, segundo a comprehendemos, a missão do governo no momento presente. Nós pretendemos applicar-nos á nossa tarefa sem reserva, e entretemos a esperança de que seremos apoiados nesta tentativa, e mereceremos a sympathia do paiz. (Agitação)

Depois que o ministro do interior acabou de fallar, Mr. de S. Beuve subio á tribuna e censurou o presidente da republica por ter chamado ao poder os mesmos homens que a assembléa declarára em janeiro deste anno que não merecia a sua confiança.

O nobre representante concluio o seu discurso pondo a seguinte ordem do dia motivada:

" A assembléa nacional persiste em sua resolução de 18 de janeiro deste anno; ella declara que não tem nenhuma confiança no ministerio e passa á ordem do dia. „

Depois de fallarem alguns representantes, a assembléa regeitou a ordem do dia motivada, proposta por Mr. de S. Beuve, por 327 votos contra 275.

O *Journal des Débats* tratando desta votação exprime-se da maneira seguinte:

« Não se póde dissimular que esta estrea não he muito feliz. Uma maioria de 52 votos não da uma posição mui forte a um ministerio novo, porém debaixo das circumstancias em que elle se apresenta, não podia esperar da assembléa um melhor acolhimento. Esta victoria moderada não póde torna-lo orgulhoso, nem tambem deve desanima-lo.»

O *Constitutionnel* tratando do mesmo assumpto, diz o seguinte:

« Tresentos e vinte sete representantes votaram pela ordem do dia pura e simples, e 275 votaram contra ella. O gabinete obteve, portanto uma maioria de 52 votos. Isto he já uma accessão honrosa á grande fracção dos 294. A porção dos legitimistas, melhor desposta para a união, forneceu pelo menos 30 votos para a presente maioria. Deve-se acrescentar que, se sómente 602 representantes tomaram parte na votação, o numero dos que assistiram á sessão era mais consideravel. Refere-se que 60 representantes se abstiveram de votar. Abster-se não he certamente prestar cooperação, porém tambem não he fazer opposição; he esperar, he reservar-se, he desejar julgar os homens por seus actos. O novo ministerio diz que só exige um tal julgamento; elle está bastante seguro de suas intenções e crê que entre os membros que agora se abstiveram de votar, achará brevemente mais defensores do que opositores. Elle tem portanto uma esperança bem fundada de ver reunida em torno de si essa maioria conservadora, cuja união tem já prestado tão essencial serviço ao paiz, e cuja devisão tem excitado tantos receios.

Nos departamentos a população, assim das cidades como do campo, tinha recebido com grande satisfação a noticia da formação de um gabinete definitivo Nos departamentos de Aube, Aisne, Dordogne, Correze, Côte, d'Or, Deux-Charentes, Lot. Lot-et, Garronne, Haute-Vienne, e Samme, petições tinham sido já feitas pedindo a revisão da constituição pela assembléa actual; mas ainda não tinham obtido um numero sufficiente de assignaturas.

Os habitantes da cidade de Agen no departamento de Lot-et Garronne, pedem não sómente a revisão immediata da constituição, senão tambem a prolongação dos poderes do actual presidente.

Corria em Paris que o novo ministro do interior tinha resolvido fazer serias mudanças na administração dos departamentos.

Mr. Delisle, ex encarregado de negocios de França junto ao governo da republica de Nova granada, foi nomeado ministro para a côrte do Rio de Janeiro em lugar de Mr. de S. Georges, que foi removido para outras funcções.

Em Paris os 5 por cento ficaram no dia 14 abril a 93 francos; e os 3 por cento a 57 francos e 45 centimos. O cambio sobre Londres ficou a 25 francos por libra esterlina á vista, e a praso de tres mezes, a 24 francos e 85 centimos por libra esterlina.

Em Hespanha o presidente do conselho o Sr. Bravo Murillo lêo a 7 de abril na camara dos deputados um decreto real pronunciando a dessolução das cortes. A assembléa ouvio esta inesperada communicação no maior silencio, e depois separou-se pacificamente.

Como segundo a constituição hespanhola, as novas cortes devem ser convocadas dentro de tres mezes, as eleições deverão ter lugar em junho para que a nova camara dos deputados possa reunir se em julho.

O ministerio continuava ainda incompleto; corria que o marquez de Valdegamas, o Sr. Donoso Cortez, ministro da Hespanha em Paris seria chamado para a pasta dos negocios estrangeiros, outros porem asseguravão que esta pasta seria confiada ao marquez de Miraflores, e que o Sr. Donoso Cortez entraria para a repartição da guerra.

Corria que o governo no empenho de influir nas eleições a favor dos candidatos de sua escolha, tinda resolvido demettir a maior parte dos chefes politicos das provincias, os quaes serão substituidos pelos Srs. Ordinez, Recetra, Molvar, Garcia, Rego, Armades etc., entretanto um grande numero de altos funccionarios tinhão já sido demettidos, e outros, não querendo esperar por tal, tinhão resignado os lugares que occupavão

Nos mais paizes nada de estraordinario havia occorrido por não guardamos para o seguinte numero, o que temos a dizer a seu respeito.

As noticias de portugal são de data anterior ás que recebemos pelo vapor inglez *Teriot*.

Correspondencia.

Srs. redactores. — Tendo nós feito duas perguntas sobre os carteiros deste nosso correio, succedeu sahir um dia antes em--avisos diversos--um pedido do senhor administrador do mesmo para que lancasse suas vistas sobre alguns carteiros da dita repartição; e agora apparece um destes, o Sr. Ismael confundindo as nossas perguntas com aquelle pedido e tratando-nos de calumniador senão fizermos certa declaração.

Forçado assim a respondermos, temos a dizer que não se póde calumniar perguntando; e que não he de-nosso intuito fazer cessar abusos a preço de polemicas verbaes, senão, indagariamos e declarariamos os nomes d'aquelles que por seu desleixo retardam dias as entregas das cartas; e por fim exigem 40 rs. por cada uma, preço a que quasi todos se sujeitam receiando o seu desencaminho quando são das provincias. Basta por hoje; o resto ficará para quando responderem as nossas perguntas. Com a publicação destas toscas linhas mais agradecido lhes será Srs. redactores o seu constante leitor. *O Prejudicado.*

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 9 DE MAIO DE 1851

Foram presos: a ordem do chefe de policia interino, os Inglezes Richard Chaik, Thomaz Peston e Thomaz W. Anley por estarem brigando: a ordem do delegado do primeiro districto o soldado do quarto batalhão de artilharia a pé Victoriano José dos Santos por estar desertado: e a do subdelegado da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o Portuguez Luiz Gardoso, sem declaração do motivo.

Idem do dia 10.

Foram presas: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo o preto Antonio da Silva por correcção; a ordem do subdelegado da freguezia de San José Joaquim Manoel da Piedade por desordem: e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, o Portuguez Antonio José Pereira Bastos, sem declaração do motivo.

Idem do dia 12.

Foram presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o preto Adames, escravo de Francisco Duarte, para averiguações policiaes; a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife o creoulo Claudino José de Sant'Anna, Vicente Ferreira da Silva e Manoel Francisco das Dores, para averiguações policiaes, Maria Magdalena da Conceição, e Maria Claudina, por briga: a ordem do subdelegado da freguezia de San José, Luiz Soares da Silva, por ter sido encontrado com uma faca de ponta: e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista os pretos Sebastião e Pedro, sem declaração do motivo.

Foram recolhidos a cadeia desta cidade os presos José Gomes das Almas, José de Souza Menezes, José dos Santos e Silva, vindos da provincia do Ceará a bordo do vapor *Bahiana*, procedente dos portos do norte, e que declararam nesta repartição serem condemnados que vinham, cumprir sentença,,sendo que nenhum officio foi entregue, que os tivesse acompanhado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 21 . . .	16:537,418

Descarregam hoje 22 de maio.

Barca franceza -- J *Raimond* -- vinho
Brigue inglez -- *Elisa Bain* -- mercadorias
Brigue inglez --*Tetania* ---bacalhão

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	25:229,287
Idem do dia 21	1:531,050
	26:760,337

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	1:079,663
Idem do dia 21	174,948
	1:254,611

Despachos maritimos do dia 20.

Buenos-Ayres, brigue hespanhol *Restauração*, de 272 tonelladas, conduz o seguinte: 1,550 barricas e 300 meias ditas com 13,142 arrobas de assucar, 4 barrilinhos com 8 libras de doce de calda cada um.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 21	884,822

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 20	963,531

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Parahiba -- 4 dias, hiate nacional *Tres Irmãos*, de 31 1/4 tonelladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga assucar; a viuva de Gaudino e Filho. Passageiros, João Correia da Silva, Francisco João Alves e Joaquim Antonio de Figueiredo, Brasileiros.

Greenock -- 37 dias, brigue inglez *Vestal*, de 160 tonelladas, capitão Duncan Gray, equipagem 12, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Hull -- 50 dias, brigue suéco *Pilgrim*, de 275 tonelladas, capitão John Paterson, equipagem 10, carga carvão; a Mc. Calmont & Companhia.

Liverpool -- 33 dias, galera ingleza *Serafina*, de 299 tonelladas, capitão John I Gething, equipagem 18, carga fazendas; a Johnston Pater & Companhia. Passageiros, Eduard Rothuel o Sydney Monday, Inglezes.

Rio Grande do Sul pela Bahia -- 35 dias e do ultimo porto 8, patacho nacional *Espadarte*, de 128 tonelladas, capitão Silverio Antonio da Silva, equipagem 9, carga carne; a Manoel Ignacio de Oliveira. Passageiro, Graciano Henrique Mafra, Brasileiro.

Drontheim -- 64 dias, brigue *Noroéga'*, de 112 tonelladas, capitão B. M. Dakl, equipagem 9, carga bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul -- brigue escuna *S. João Vencedor*, capitão José da Silva Neves, carga assucar.

EDITAL.

---Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 22 do corrente, vão ser levados novamente a praça 77 couros com avaria, annunciados pelo edital de 28 de março, visto não se ter effectuado a arrematação no dia que foi designado.

Alfandega de Pernambuco, 21 de maio de 1851.--O inspector interino,

Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

--Pela segunda secção do consulado provincial, se faz publico, que a cobrança de 3 por cento do imposto provincial sobre de diversos estabellecimentos, continua té o fim do corrente mez, findo o qual passa a mesma a ser feita judicialmente.

De Ordem do Illm Sr. Inspector da thesouraria de fazenda d'esta provincia se faz publico que, a arrematação do serviço da capatazia d'alfandega desta cidade, annunciada por edital de 19 ultimo, fica transferida para os dias 28, 30, e 31 do corrente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 19 de maio de 1851.— O official-maior.

Ignacio dos Santos da Fonseca.

Agencia da companhia ingleza de paquetes a vapor.

O vapor da companhia deve aqui chegar dos portos da Europa no dia 1.º de junho proximo futuro, e no mesmo dia seguirá para os portos do sul. Os Srs. que pretenderem passagens no mesmo, pódem dirigir-se com antecedencia ao escriptorio da agencia, rua do Trapiche n. 42.

Britesk consulate.

"The british residents, subscribers nuder the act 6 geo. 4th cap. 87, are requested to attend au extraordinary general meeting, on matters regarding the cemetery, to be held on thursday the 22nd inst: at noon at thes consulate.

Theatro de S.-Izabel.

RECITA EXTRAORDINARIA, EM BENEFICIO DO ACTOR R. J. DE ARAUJO.

HOJE, 22 DE MAIO DE 1851.

Espetaculo variado de canto, dramatico, dança e mimico, dividido em quatro partes a saber:

Primeira parte.

1.º Ouvertura pela orchestra

O Carnaval de Veneza.

2.º Dueto do Elexir de Amor, pelos Srs. Filippo Tati e Capurri.

3.º A engraçada comedia em um acto

O RECRUTAMENTO N'ALDEIA.

Na qual a senhora Moreaux em obsequio dançara com o beneficiado o muito applaudido

Lundú de Monroá.

Segunda parte.

1.º Pela orchestra ouvertura da opera

O. Paschale.

2.º Aria de Olivio e Pasquale pelo Sr. Tati.

3.º O interessante passo do

MARINHEIRO

Pela senhora Moreaux.

Terceira parte.

1.º Pela orchestra á bella ouvertura

LESTOC.

2.º Um jocozo bailete composição do Sr. J. De-Vecchi,

Os Moleiros.

No qual tomarão parte a senhora Moreau, José De-Vecchi, Santa Rosa e Silvestre, terminando com uma linda

Tarantella,

dançada pelo Sr. José De-Vecchi e a senhora Moreaux.

Quarta parte.

A engraçada comedia em um acto

OS DOUS, OU O INGLEZ MACHINISTA,

no qual fará a interessante parte do inglez o beneficiado.

Com este espetaculo espera o beneficiado agradar a um publico que tanto preza. E desde já antecipa os seus agradecimentos aos seus affeiçoados e protectores, de quem espera acolhimento e benevolencia. Tambem muito agradece aos seus companheiros que com tanta bondade se prestaram a ajudar-lhe independente de qualquer contribuição pecuniaria.

Em consequencia da continuação da molestia da senhora Candiani, assim como da senhora Baderna, o beneficiado vê-se obrigado a substituir o que essas senhoras faziam como vê ácima, do que pede desculpa ao publico por essa involuntaria falta.

Os bilhetes acham-se a venda em mão do beneficiado no mesmo theatro.

Começará ás 8 horas.

Theatro de Apollo.

Sabbado, 24 de maio de 1851.

Primeira representação da companhia dramatica, sôb a direcção do actor Francisco de Salles Guimarães Cunha.

Depois de uma escolhida ouvertura, executada em grande orchestra, subirá á scena o muito applaudido drama

OS DOUS RENEGADOS.

O director não se poupou a esforços, nem despezas para que o espectaculo vá com toda a pompa e brilhantismo que requer o autor; e empregará toda a diligencia paraque os intervallos sejam curtos.

Começará as oito horas em ponto.

PREÇOS.

Primeira ordem,	camarotes de frente	7,000
	de lado	6,000
Segunda ordem,	camarote de frente	7,000
	de lado	6,000
Terceira ordem,	camarotes	5,000
	Platéa	1,000

Os bilhetes achar-se-hão á venda todos os dias no theatro.

O director lutando com todos os embaraços de uma empreza nascente pede ao respeitavel publico toda a protecção e indulgencia.

Avisos maritimos.

— O brigue portuguez *Oliveira*, sahe para a ilha de S. Miguel no dia 25 do correnle, e quem no mesmo pretender ainda carregar, póde entender-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre-de-Deos, n. 36, até o dia 22.

= Para o Aracaty sahe empreterivelmente no dia 28 do corrente o hiate *Angelica*: quem n'elle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o patacho nacional *Curioso*, capitão José da Cunha Junior, por ter parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão na Praça, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- A veleira escuna nacional *Galante de Maria*. deverá segnir para o Rio de Janeiro dentro em poucos dias, ainda póde receber alguma carga minda, passageiros e escravos a frete, trata-se com Silva & Grilo, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão.

Para a Bahia.

Segue com brevidade por ter parte da carga prompta o patacho nacional « Confiança » quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

--- Vende-se uma lancha nova, que pega de trinta a quarenta barricas, a a qual se acha em perfeitissimo estado, bem como tres botes novos, tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio Grande do sul, com escala pelo Rio de Janeiro, segue viagem por estes dias o patacho nacional *Nitheroy*, por ter a maior parte da carga prompta, e para resto e escravos a frete: a tratar no escriptorio de Viuva Gaudino & Filhos, rua da Cruz n. 66.

Leilões.

-- Henry E. Scott, capitão da galera americana *Palestine*, vinda de Calão, carregada de guano, com destino a *Baltimore*, e arribada a este porto, por força maior, onde foi legalmente condemnada fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de dito carregamento de guano para pagar o resto das despezas neste porto: sexta-feira, 23 do corrente, ao meio-dia em ponto, no armazem de Norberto J. J. Guedes, á beira do rio, por detraz do sobrado de F. A. da Cunha, cuja frente deita para a rua do Brum.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta-feira, 23 do corrente ás dez horas da manhãa, no seu armazem, aa rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos e em meio uso; como tambem caudieiros, lanternas, mangas de vidro, quadros relogios, espingardas, pistolas selins inglezes e outros muitos objectos que serão vendidos muito em conta.

--- O corrector Miguel Carneiro, fará leilão no dia quinta feira 22 do corrente ao meio dia em ponto, na prença do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, de massames novos e alcatroados, cabo sem alcatrão, e todos outros objectos pertencentes a qualquer navio: os pretendentes que quizerem ver a relação dirijam-se ao armazem do dito corrector, na rua do Trapiche n. 40.

Avisos diversos.

-- Filippe Tati, Marieta Baderna, Frederico Tati, Constanti Capurri, Joaquim Gianinni artistas da companhia lyrica do theatro de Santa Isabel, tendo concluido os seus contratos, e retirar-se para o Rio de Janeiro, faltariam ao sentimento da verdade e aos seus deveres se não dirigissem ao generoso publico Pernambucano um sincero voto de gratidão e estima. Igualmente ao seu collega Germano, emprezario do mesmo theatro, dedicação, sua constante amisade pelo bem com que sempre os tratou.

-- Aluga-se um sitio nas immediações do Recife, que não seja mais de uma legua de distancia, que tenha boas proporções para criar vacas de leite, com pasto sufficiente tanto de verão como de inverno; quem tiver e quizer alugar dirija-se á rua das Larangeiras n. 13, primeiro andar.

--- Henrique José de Carvalho e Souza, e seu filho Antonio Cabral da Costa e Souza, subditos portuguezes retiram-se para fóra do Imperio.

MELHOR EXEMPL

-- Roga-se ao Sr. A. M. C. S., queira dirigir-se a loja de seleiro, da rua da Cadeia do Recife n. 36, ultimar o negocio que não ignora.

-- Póde-se tomar sorvete na casa do largo do Terço n. 2, porque alem do asseio que tem, he ao mesmo tempo muito bem feito. Deos queira que continue para não ficarem privados deste gosto os que habitam na freguezia de S. José.

-- Toma-se 3:200,000 rs. a premio de um e meio por cento, pagando-se todos os mezes os juros, com segurança em propriedades nesta praça : quem quizer, annuncie para ser procurado.

-- O Sr. José Emilio Alves da Silva tem uma carta: na rua da Cadeia Velha n. 61.

-- Pede-se a Illma. Sra. D. Cicilia Joaquina Monteiro da Costa, de declarar sua residencia, para ser procurada a negocio de seu interesse, ou mandar, na rua do Trapiche n. 34.

-- No patio da Ribeira, sobrado n.19, precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva.

-- Aluga-se uma negra que cozinhe e engomme, para casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 88, se dirá quem precisa.

-- Domingos Rodrigues de Andrade, comprou por conta e ordem do Sr. Antonio Luiz Fernandes Bragança, do Aracaty, um bilhete das casas da Caridade do Rio de Janeiro da 13. loteria, n. 4173.

-- Manoel de Souza Guimarães avisa ao publico que a casa da rua do Rangel n. 1, pertencente a D. Ignez Maria da Trindade, se acha hypothecada ao annunciante.

-- Offerece-se um rapaz para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica : quem pretender, annuncie.

-- Roga-se ao Sr. Catanho, que tem um preto chamado Lourenço, o qual ganha em Olinda, que se digne annunciar sua morada, ou dirija-se a esta typographia, para se lhe fallar sobre o mesmo escravo, que sahio do sitio onde estava, sem sua determinação.

-- O Sr. João Joaquim Baptista que tem annunciado mudar o seu nome, para o de João José Baptista : queira declarar a sua morada para ser procurado.

-- Joanna Francisca de Menezes faz publico, que não tem dado procurações bastantes a ninguem e nem as dará, e por isso qualquer que appareça em seu nome he falsa, pois os negocios da annunciante por ella em pessoa teem sido e hão de ser tratados.

-- Quem precisar de uma ama com bom leite : dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista n. 45, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, em casa do Sr. Pradines, cutileiro : na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos militares,

-- O Sr. José Cardozo de Souza, terá a bondade de apparecer, na rua do Vigario n. 3, onde o mesmo Sr. alugou a sua escrava Mariana, para receber os alugueis da mesma e a mencionada escrava, por não se ter mais precisão de seus serviços.

-- Gratifica-se bem a quem der noticia, ou levar a casa de Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá n. 3, loja de ourives, um porco do mato, muito manso e de um tamanho regular, que da mesma casa fugio na noute do dia 20 do corrente, tomando o destino da rua Nova, aonde foi visto na mesma noute.

-- Precisa-se de um bom forneiro : atrás da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Precisa-se de uma sala e de um quarto, em um primeiro andar de um sobrado, em rua publica, sendo na freguezia de S. Antonio : quem tiver, annuncie.

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba cozinhar, engommar e emsaboar : no atterro da Boa-Vista, sobrado n. 6, segundo andar.

Aos amantes do theatro S. Izabel.

Hoje, 22 do corrente, tem lugar a abertura de uma casa bem sortida de petiscos exquizitos e boas qualidades de refrescos, com o maior aceio e promptidão, ao gosto dos freguezes : na rua da Florentina ao lado do mesmo theatro. Cumpre lembrar que os preços são tão commodos que não farám com que os freguezes deixem de voltar segunda vez.

Aos devotos e religiosos pernambucanos.

Acaba de sahir a luz uma nova tresena do miraculoso S. Antonio, padroeiro desta provincia, contendo além de excellentes orações, uma bella e nova ladainha e salve rainha, privativas do Santo, e compostas por um italiano, natural de Padua ; assim como optimos versos, nos quaes se resume a vida assombrosa do nosso padroeiro, composição do primeiro poeta fluminense.

He obra prima, e sem rival no seu genero, unica que se deve adoptar esse anno na festividade do grande padroeiro pernambucano. Está a venda na rua do Rozario estreita n. 8, e livraria da esquina do Collegio, preço 320 rs.

-- Precisa-se de um feitor para trabalhar em um sitio perto da praça : quem se achar nestas circumstancias, poderá dirijir-se ao primeiro sitio, indo para a Soledade, defronte ao ferreiro, que lá encontrará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma criada portugueza, que seja bem conduzida, para uma casa estrangeira de pouca familia : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Vigario numero 3.

-- Os Srs. João Joaquim Rebello, Henrique José Brainer de Souza Rangel, Tristão Francisco Torres, façam o favor ir atrás do theatro ns. 16 e 18 a negocio.

-- Desappareceu do Atterro da Boa Vista casa n. 43, um cão da Terra Nova, grande bastante, o corpo quasi todo preto, uma coleira branca no pescoço, porém sendo natural, o mesmo se nota no peito que he todo branco : quem o pegar poderá leva-lo a dita casa que será recompensado.

-- Madama Augusta Candiani, retira-se desta provincia para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos, Pedro e Izidoro, Africanos, Luiza, Claudina e Lucrecia, com uma filha, crioulas, Felismiuda e Paula pardas.

-- Cajo Eckerlin, cidadão francez, retira-se desta provincia, para o Rio de Janeiro.

-- Precisa-se de amas de leite para a casa dos expostos.

--- Quem precisar de um caixeiro, para casa ingleza ou franceza, dirija-se á rua do Queimado loja n. 2.

--- Offerece-se uma mulher branca, para tomar conta de uma casa de homem solteiro : a tratar no Becco do Abreu n. 4, primeiro andar.

-- No armazem n. 5, na rua do Caes da Alfandega, vende-se excellentes batatas novas.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia, o que seja bem conduzida e fiel ; preferindo-se se for escrava : quem estiver nestas circunstancias annuncie, ou dirija-se ao Atterro da Boa Vista, sobrado n. 5

--- Precisa-se alugar um bom andar que seja fresco, em qualquer dos bairros, ou mesmo casa terrea, porém que tenha bom quintal e cacimba : no Hospicio até S. Amaro ; o aluguel não exceda de quatro centos mil rs., na rua da Cruz n. 2.

-- Traspasse-se uma loja de fazendas em boa localidade, simplesmente com a armação : quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 7.

-- Precisa-se alugar um preto, para o serviço interno, e esterno, de casa de homem sorteiro pagam-se 15 000 rs. e da-se o sustento, na rua do Rozario Estreita n. 43 confeitaria.

--- José Ribeiro Pontes, vai a europa tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores seu mano Joaquim Ribeiro Pontes, e Luiz Pereira Simões ; ficando sua loja de fazendas girando sob a direcção do primeiro procurador.

--- Roga-se a quem tiver penhores na mão de Custodio José Dias da Motta, tenha a bondade de ir tira-los no praso de oito dias, na falta perde todos o direitos que nelles tiver.

--- Os credores do fallecido José Gonçalves de Faria, compareção na rua da Praia n. 1, trazendo os numeros de suas moradas.

-- A pessoa que recebeu no dia 6 do corrente, 5 barricas com bacalhao, no armazem de Annes, por mandado do Sr. Vicente Ferreira da Costa : queira dirigir-se ao mesmo armazem, para decidir uma duvida e saberá então o motivo pelo qual não se declara o nome.

--- Manoel Francisco Ribeiro, morador nesta praça, embarca para fóra da provincia a seu escravo crioulo de nome Gregorio

--- Precisa-se de uma preta escrava, para tratar de uma criança, e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, com preferencia já idosa : na rua do Crespo n. 14, terceiro andar.

-- A pessoa que quizer servir de criado, sendo ainda bem moço : appareça na rua da Cruz, botica de Luiz Pedro das Neves, para tratar do ajuste, e do trabalho.

Gratifica-se bem.

No dia 18 do corrente mez, fugio da casa da rua do Queimado n. 9 o moleque Juvencio de nação, o qual representa ter 16 annos ; levou calça de princeza preta, e camisa de madapolão, he muito regrista e gingador ; consta ter andado pela Boa Vista procurando senhor, quem delle der noticia ou leva-lo á rua do Queimado n. 9, que será bem recompensado.

--- Por engano recebeu, e abrio, o abaixo assignado uma carta vinda pelo vapor inglez do Rio de Janeiro para Manoel Teixeira Bastos, quem fôr seu dono póde procurar na thesouraria geral para ser entregue.

Monoel José Teixeia Bastos.

--- Precisa-se de oito contos de rs. a juros, tobre hypotheca em um engenho, distante desta praça seis legoas : a fallar no Pateo do Carmo, venda n. 1.

--- Precisa-se de um caixeiro : na rua Nova n. 38.

--- Madama Papon, subdita franceza retira-se para França

— O abaixo assignado adverte que ninguem compre, troque, hipotheque, ou faça qualquer sorte de transação com o Sr. Joaquim Francisco Carvalcante de Albuquerque morador na freguezia de Una e con-senhor do engenho Canoinha relativamente aos escravos e bens indicados na relação tambem abaixo transcripta ; por quanto, tendo sido estes bens da fallecida D. Manoella Francisca de Moura, depois de sua morte, pasrarão para o Sr. Joaquim Francisco por uma miraculosa doação feita a seus filhos, sobre o que os herdeiros da mencionada D. Manoella estão agitando, perante o juizo de orfãos da cidade do Rio Formoso, uma renhida questão de nullidade, na qual tem de provar com toda a evidencia a maneira argucioza, porque foi forgicada tão estupenda doação. Para salvar pois á alguem que ignorando a illigitimidade do dominio e posse de taes bens, se arriscada fizer qualquer negocio, e com elle expor-se aos encommodos de um pleito despendioso, e a temeridade de uma perda infallivel, porisso se faz o presente annuncio, que em verdade, se deve reputar como caridoso. -- *Relaçao dos bens.* -- Serafim, e Juliana pardos, Silvana, Merencia, Clementina, Izabel, Leonor, Pedro, Joaquim Izabel, Jacó, Roza, Benedicto, Cicilia, Graça, Miquilina, Gardiana, João, Daniel, Maria dos Santos, e uma cria, Fabião, Miguel, Margarida, e Damiana pretos, além de bois de carro, vaccas, ouro e prata, pertencentes a fallecida. *Boa-Vista* 20 de maio de 1851.

Manoel Elias de Moura.

= Pede-se ao Sr. Dr. Pedro de Athaide Lobo Moscozo o favor de dizer se qualquer funccionario puclico, estando com parte de doente, pode percorrer as ruas da cidade, andar a cavallo, hir a bailes ou theatros mesmo em tempo chuvoso, e se, sendo medico, pode andar diariamente visitando doentes, e ter para tratamento de escravos casa mui distante da em que reside a onde deve hir todos os dias para bem desempenhar as suas funcções. Pede-se mais que se apresse de publicar seus resultados homœopathicos, obtidos durante o ultimo mez de serviço no hospital regimental como fez com o primeiro. Pede-se emfim que declare se teve medo que o redactor do *Ante Charlatão* publicasse certo bilhete com que o ameaçara.

--- O abaixo assignado, roga ao Sr. autor do annuncio enserido no *Diario* n. 114 de 20 do corrente, que se sirva declarar, qual o caixeiro do Sr. Joaquim José Ferreira, que anda armado, tendo o cuidado de assignar seu nome, para que se conheça se tão caridoso annunciante esta no caso de fazer taes annuncios, e mesmo a pôr em duvida a reputação moral do Sr. Joaquim José Ferreira. — *José Carlos de Souza Lobo*

--- O abaixo assignado avisa ao Sr. José Lucio Teixeira Cavalcante, morador em terras do engenho Paulista, que venha quan to antes liquidar o negocio que não ignora, do contrario usará de outros meios.

Antonio José Pereira do Lago.

-- O Sr. Luiz Antonio Annes Jacome, haja de ter a bondade de apparecer na loja da rua do Passeio n. 2, para negocio de seu interesse.

-- João Joaquim Baptista mudou o nome para João José Baptista por haver outro de igual nome.

--- Precisa-se de um caixeiro, que dê conhecimento de sua conducta, para tomar conta de uma venda por balança : em Póra de Portas n. 92.

— Aluga-se o sitio e casa de sobrado da rua do Sebo, onde estava morando o Sr. Miguel Carneiro : a tratar na rua do Crespo n. 11.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Aluga-se um moleque de vinte annos, cozinheiro pirito para qualquer casa que o preciso : na rua do Rangel n. 44,

-- Aluga-se a casa terrea da praça da Boa Vista n. 9 com bons commodos, quintal e cacimba : a tratar na mesma praça, n. 6 botica.

--- Quer-se comprar para uns orphãos, uma casa terrea, que esteja em bom estado, mas que o seu custo não exceda a um conto e duzentos mil, a quem convier vender procure na povoação do Monteiro a José Camello do Rego Barros, ou na praça da Boa Vista casa n. 32, segundo andar.

--- Arrenda-se um dos melhores engenhos de fazer assucar na freguezia de Ipojuca, para tratar e saber, no escriptorio da viuva Gaudino & Filho, rua da rua Cruz n. 66, ou em Ipojuca no engenho Caxueira com Theotonio da Silva Vieira.

-- O Sr. Frederico C. Elester queira vir pagar 78,000 rs. que se acha devendo na rua do Queimado n. 16.

--- Precisa-se alugar uma preta com habilidades para uma casa estrangeira de pouca familia : na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

--- Uma pessoa que pode dispensar algumas horas no dia, se prepõe a fazer alguma escripturação mercantil, mesmo em partidas dobradas, quem precisar queira deixar carta fexada na loja desta typographia com as inicias F. M. para ser procurado.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda : na rua Direita n. 53 achará com quem tratar.

-- Arrenda-se o armazem da rua da Cruz n. 6, com o deposito para guardar 4 mil arrobas de assucar : quem o pretender dirija-se á rua da Cruz terceiro andar da mesma casa do armazem.

--- Na rua do Queimado, sobrado n. 19, precisa-se de uma ama de leite.

--- Precisa-se de uma preta captiva que seja cozinheira : na rua Nova n. 69, primeiro andar, por cima do botequim.

--- O Sr. Manoel Peres Campello Jacome da Gama, tem uma carta do Rio de Janeiro : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 35.

- Precisa-se de uma ama de leite, que seja forra e não tenha filho : na rua da Cruz n.53, loja de barbeiro.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite : na rua Direita n. 10

-- Precisa-se de um homem forro, para criado de um homem solteiro, prefere-se um homem já idoso : no passeio publico n. 21, loja.

--- Roga-se ao Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa de Vascurado, que se acha hoje advogando em Goianna, que mande pagar a sua lettra que se acha vencida a anno e meio, o qual não ignora aonde : em quanto o não fizer ha de ser lembrado.

--- Dão-se trezentos mil rs. a premio a dous por conto ao mez, sobre penhores de oiro, mesmo em pequenas quantias : no Pateo do Terço n. 13, se dirá quem da.

--- A pessoa que annunciou querer comprar uma boa casa de campo á beira do rio com baixa de capim, e mais algum terreno para outras plantações, póde dirigir-se á rua de S. Amaro, n. 16, que ahi achará quem lhe dê as informações necessarias

— Quem tiver para vender um moleque creoulo, de idade de 8 a 10 annos, e que não seja fujão, dirija-se a esta typographia a fallar com João Carlos Marinho Falcão.

-- Em a noute de 6 para 7 de março proximo passado, desappareceo a escrava Luiza, creoula, de 27 annos, bem parecida, rosto redondo, olhos grandes, quando falla entorta um pouco a boca para o lado direito, tem o cabello de carapinha, a voz muito branda, côr fulla ; cozinha bem e engomma alguma cousa ; he natural da Parahyba : quem a pegar queira conduzi-la á rua do Collegio, n. 15, que será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de uma pessoa capaz que se queira incumbir de cobrar receitorio de botica nesta praça : na botica da rua do Collegio de Peixoto & Pinto, se dirá quem precisa.

--- O abaixo assignado declara que recebeu do Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, a importancia da lettra de seis centos mil rs, passada pelo mesmo Sr., em 28 de outubro de 1850, e vencida em 28 de dezembro do mesmo anno : cuja lettra lhe foi tambem roubada com outras como consta dos annuncios feitos pelos *Diarios de Pernambuco* de 3 de dazembro p. passado, e seguintes pelo que fica a referida lettra sem vigor algum em qualquer parte ou tempo que appareça, e para maior ressalva passou o abaixo assignado o competente recibo. Recife 18 de maio de 1851. *José Pereira Cezar.*

Recebi do Sr. Guilherme Augusto Rodrigue Sette, a quantia de seis, centos mil rs., importe de uma lettra que o mesmo Senhor me devia por dinheiro de emprestimo, passada em 28 de outubro de 1850, a dous mezes de praso, cuja lettra me foi roubada no dia 2 de dezembro p. p., junta á outras, e mais papeis, conforme os annuncios que então fiz publicar pelo *Diario de Pernambuco*, n. 274, e seguintes. Fica portanto o dito Sr. Sette desonerado da responsabilidade e pagamento de tal lettra em qualquer mão ou tempo que appareça, visto me ter pago. Recife 10 de maio de 1851. *José Pereira Cezar.*

Ao respeitavel publico.

O abaixo assignado tem a honra de participar a todos os habitantes desta cidade, principalmente aos seus amigos, que tem de novo aberto a sua loja de relojoeiro no largo da matriz de S. Antonio n. 18, onde promette consertar todo e qualquer relogio, por muito difficil que seja o seu estado, pois faz com toda a perfeição qualquer peça que for preciso aos relogios, pois para isso está habilitado e afiança por seis mezes os relogios que os freguezes entregarem a sua responsabilidade, e espera que desta forma não seja mais preciso os bons relogios irem-se consertar a Inglaterra, soffrendo os seus donos a demora e a incerteza do que aspiram ; para este fim tenho escolhido, para gerente de todos os meus negocios tendentes á minha dita loja, ao Sr. João Joaquim Rabello, e que fica incumbido da recepção dos relogios que me forem confiados, e por quem me responsabiliso. *Antonio José da Silva Guimarães.*

--- Engomma-se com toda a perfeição, e por preço commodo : na rua da Camboa do Carmo, casa n. 28.

-- Precisa-se de um bom amassador : na rua Imperial, padaria n. 37.

-- Pede-se ao actor Raymundo José de Araujo, beneficiado do dia 22 do corrente, interceda por nos a insigne cantora a Sra. Augusta Candiani, queira dar nos á immensa satisfação de ouvir-mo-la, por mais uma vez, cantar a aria final da Opera o *Pirata* ; pois he nessa aria que o *Roxinol de Italia* nos permitte gosar sentimentos nunca d'antes experimentados, e nos offerece occasião opportuna para aquilatarmos devidamente o já tão antigo e subido merito de que goza. Esperamos ser attendidos, pois contamos com a nunca desmentida bondade do coração da mesma Senhora, visto se ter prestado expontaneamente para tal beneficio.

--- Ignacio Luiz de Britto Taborda, convida os senhores, cujos nomes em seguida vão mencionados, a virem paga-lhe em a sua loja na rua do Crespo n. 10, o que ficaram a dever ás extinctas firmas dos finados senhores Antonio da Cunha Guimarães, e José Joaquim de Freitas Guimarães, e a viuva de Freitas Guimarães, depois Anna Maria dos Passos Guimarães, Antonio Leandro da Silva, Manoel José da Silva Leite, Manoel Novaes da Costa, João Luiz Pena, Francisco de Albuquerque Maranhão, Vicente Ignacio Branco, Constantino Magalhães da Silva Leitão, do Brejo ; Mauricia Feliciana dos Prazeres, das Curcuranas ; Antonio Januario Paes Barreto, do Cabo ; Martinho da Silva Costa, do Limoeiro ; José Cardozo Cavalcante, de Caruarú ; Manoel da Costa Braga, de Inhaman ; José de Benevides Falcão, do Tará em Garanhuns ; Patricio José Tavares de Vasconcellos, do Bom Jardim, comarca do Limoeiro, e Manoel Gomes dos Santos, de Lagoa Nova : o annunciante declara que irá fazendo menção sem excepção alguma dos nomes daquelles senhores, cujos debitos forem antigos e não vierem imediatamente pagar-lhe.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouco familia, paga-se bem : na rua da Assumpção, ou muro da Penha n. 16.

-- Precisa se de uma de leite no Becco do Peixe Frito n. 3. 2.º andar

-- Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar com perfeição, para casa de um homem solteiro : quem quizer annuncie para ser procurado.

--- Quer-se um capellão para o engenho Pintos, sito na freguezia de Santo Amaro Jaboatão, que queira ser tambem lavrador do mesmo engenho : a tratar na rua Direita n. 121.

--- Toma-se 900,000 rs. a premio de 2 por cento por 12 mezes ; e dá-se por garantia 6 escravos, todos creoulos livres e desembaraçados e mui sadios : tanto os escravos, como o Sr. dos mesmos moram nesta cidade : a quem convier o negocio annuncie por esta folha.

Loteria da matriz da Boa Vista.

O andamento das rodas he no dia já annunciado 2 de junho vindouro ás 8 horas da manhãa no consistorio da mesma matriz, e o restante dos bilhetes está a venda nos lugares do costume.

-- Roga-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti o favor de dirigir-se ao pateo do Terço n. 22 que se deseja fallar a negocio.

--- Precisa-se de uma ama de leite : no Atterro da Boa Vista, loja de fazendas n. 18.

-- Quem quizer um moço para criado, dirija-se á rua do Lobato, em S. Antonio, casa da esquina, com lampeão, e sem numero.

--- Roga-se a todas as pessoas que estão devendo contas antigas na rua da Cadeia do Recife, n. 25 defronte do Becco Largo, que queiram vir ou mandar pagar seus debitos até o fim do corrente mez de maio, pois o não fazendo terão de ver seus nomes neste jornal, e se procederá nos termos da lei.

-- O Sr. João Antonio Saborido, morador no engenho S. Paulo, queira mandar receber uma carta de importancia : na rua do Crespo n. 14.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 24 : trata-se no primeiro andar do mesmo.

Sorvetes as 11 horas do dia.

Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, continua haver sorvetes bem feitos de diversas fructas, pelo preço do costume.

20,000 rs. de gratificação.

O abaixo assignado da 20,000 rs. de gratificação, a quem descobrir o ladrão, ou ladrões que furtaram tres soleiras de pedra do terreno defronte de S. Francisco, as quaes ja estavam assentadas em seus respectivos alicerces.

José Joaquim da Silva Maia.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

CEM MIL REIS.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette da 100,000 rs. de gratificação, a quem lhe trouxer, um seu escravo, preto de nome Miguel, crioulo, baixo e muito gordo que até custa a andar ; terá hoje 32 annos, he bom cosinheiro, e gosta muito de folias e patuscadas. Fugiu a 6 annos (em dezembro de 1844) e consta ter estado com Vicente de Paula, e tambem em Porto do Calvo pelo engenho zamba (de donde foi escravo) ou suas immediaçoes por onde tem uma amasia. Quem o pegar remettendo-o ao atterro da Boa-Vista sobrado n. 16 receberá logo a quantia a cima : a cima se gratificará tambem a quem der noticias certas do mesmo escravo. Recife 12 de maio de 1851.

— Precisa-se de pessoa capaz que se encarregue de lavar e engommar perfeitamente a roupa de uma casa de pouca familia, responsabilisando-se pelas faltas que houverem : dirigir-se á rua das Trincheiras, sobrado n. 19.

-- Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia : na rua da Santa Cruz n. 22.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de plantações para um sitio : a fallar na rua do Rosario larga, venda n. 46 ou na Passagem, sitio do Valença.

-- Pelas oito horas da noite do dia 22 de abril, passado, desappareceu do sitio de Mondego, casa de um andar, ao pé da que está estabelecida a fabrica de rapé Meurom, um preto de nação Costa, estatura regular, com talhos no rosto ; levou calças azues e sem camiza : quem o pegar e levar a dita casa, ou a Magdalena, sitio de José Antonio Basto, será bem recompensado.

--- Quinta Feira Maior, perdeu-se do Corpo Santo até S. Francisco um alfinete grande de ouro com diamante ; quem o achou e querendo entregar pagar-se-ha bem o achado na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

Compras.

-- Compra-se uma meza elastica e um guarda louça na rua do Crespo n. 4 na loja de Antonio Francisco Pereira.

— Compra-se 4 pes de saputis e 4 ditos de fruta pão, na rua do Crespo n. 14 terceiro andar.

--- Compra-se um moleque crioulo, de 18 a 24 annos, mesmo sem habilidade, dando-se a contento : na rua Augusta, venda n. 1.

--- Compram-se cavallos para a companhia fixa de cavallaria, sendo grandes, gordos, e novos : quem os tiver e quizer vender, dirija-se ao commandante da mesma, na rua Nova n. 32, segundo andar.

-- Compra-se uma preta que saiba cozinhar, lavar e engommar, não excedendo de 20 a 25 annos de idade : na rua Nova n. 39.

-- Compram-se effectivamente garrafas e botijas vasias a 7,000 rs. o cento : na praia de Santa Rita, restilação de Franca & Irmão, e no deposito da mesma, na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Compram-se moedas de ouro de 20,000 rs. do novo cunho brasileiro : na praça do Commercio n. 2, primeiro andar.

Compram-se

escravos de ambos os sexos de 10 a 30 annos, bonitas figuras : na rua Larga do Rosario n. 48, primeiro andar

-- Compra-se um jogo de diccionarios francez de Fonseca e Roquete, em segunda mão : no Atterro da Boa-Vista n. 20, segundo andar.

-- Compra-se um dicionario inglez e portuguez de Vieira : quem tiver, annuncie.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de Cambio da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia n. 24.

Pelo vapor inglez *Teviot*, chegado dos portos do sul, recebemos os muito afortunados bilhetes, meios bilhetes e cautellas da decima-terceira loteria concedida a beneficio das casas de caridade, cuja loteria devia ser extrahida em 24 do corrente mez, he preciso que os amadores deste jogo attendam que nesta casa se tem vendido constantemente premios grandes. Adverte-se que estão no fim o restante dos bilhetes, a elles antes que se acabem.

Cal virgem em pedra.

Chegada de Lisbôa pela barca *Margarida*, vende-se no armazem de Silva Barroca, rua do Brum n. 26.

-- Vendem-se duas pretas boas quitandeiras, com algumas habilidades, uma por 300,000 rs. ; outra por 400,000 rs. ; uma dita com habilidades, para serviço de casa : no patio da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma linda escrava creoula, de 15 a 16 annos, com habilidades e de muito boa conducta : no Mondego, casa que foi do fallecido padre Manoel Julião.

-- Vende-se um preto creoulo de 20 a 24 annos, bastante robuste, tanto para o campo, como para outro qualquer serviço : na rua das Cruzes, venda n. 20.

-- Chegou o novo rapé de Lisbôa, o qual se vende as oitavas : na rua da Cadeia do Recife numero 15.

-- Na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo n. 33, vende-se tijolo para limpar metaes: por preço commodo, para se fechar contas, tambem se vende tres mil couros de cabra, por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20.000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 15, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima terceira loteria das casas da Caridade.

-- Vende-se um sobrado de um andar, na rua da Calsada, e um macho dos que vieram de Buenos-Ayres, muito manso e domesticado, proprio para cabriolet, ou troca-se por um cavallo : na rua das Larangeiras n. 18.

Olhem que temos ainda mais pechinchám, no Passeio Publico, loja n. 11, do barateiro Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Chitas sem avaria, pelo barato preço de 3,600 rs. a pessa, quem não comprará a vista de tal preço ? algodãozinho com toque de avaria, a 2,000 rs. ; cortes de casimira de algodão, a 1,440 rs. ; cortes de coletes de lãa e de seda com mofo, a 500 rs., e muitas outras fazendas, por preços rasoaveis.

-- Vendem-se dous touros de legitima raça tourina e duas vitelias, muito gordas : na Magdalena, no principio da estrada da Torre, junto do sitio da viuva do Dr. Brito.

-- Vende-se um piano e uma estante, para muzica, tudo por preço commodo : no patio do Paraizo n. 20

-- Vende-se um moleque creoulo, de 13 a 14 annos, pouco mais ou menos, cozinha e não tem vicios alguns : na rua da Madre de Deos n. 36.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da Praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-terceira loteria das Casas da Caridade.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua estreita do Rozario travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-terceira loteria das casas da caridade. Na mesma loja está patente a lista da loteria da fabrica de vidros.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-terceira loteria das casas da caridade. Na mesma loja está patente a lista da loteria da fabrica dos vidros.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 15, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da vigesima-setima loteria a beneficio do Monte Pio,

PLAR ENCONTRADO

Quem duvidar
Venha ver e comprar.

Na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a cadeia, vendem-se pannos finos pretos superiores a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 réis o covado, dito azul a 3,000, 4,000, 5,500 rs., dito verde a 2,800, 6,500 rs., dito côr de rapé a 3,000, 3,500 rs., córtes de casimira preta a 5,000 rs., ditos mais superiores a 8,500 e 10,000 rs., ditos de côres a 2,800 rs., córtes de collete de velludo a 2,000 rs., ditos de setim de côres a 1,600 rs., ditos de gorgurão de seda a 1,280 rs., ditos de fustão a 320, 500, 640 rs., ditos de brim pardo de linho para calça a 1,600 e 2,000 rs., ditos brancos a 1,600, 1,800 e 2,000 rs., ditos de côres a 800, 1,280 rs., riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, algodão trançado de listra escuro muito encorpado, proprio para escravatura de engenho a 180 rs. o covado, picote a 220 rs., zuarte azul de vara de largura a 240 rs., dito de furta côres a 200 rs., riscado monstro a 220 rs., ditos francezes muito bonitos para vestidos a 240, 280 rs., córtes de cambraia branca de quadros a 2,000 rs., ditos de cassas de côres a 3,000 rs., ditos muito finos a 3,500 rs., ditos pretos a 2,000 rs., cambraia lisa com 8 varas e meia a 2,720 rs. a peça, dita de côres para vestidos a 280 rs. o covado, dita preta a 120 rs., metins de côres para forros a 120 e 140 rs., córtes de chitas finas e de côres fixas a 2,000 e 2,460 rs., chita para coberta de côres fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 140, 160, 180 e 200 rs., meios lenços de cassa para gravata a 240 rs., ditos com listras de seda a 320 rs., sarja Hespanhola muito superior a 2,240 e 3,000 rs. o covado, meias para meninos a 1,000 rs. a duzia, chapéos de sol de asteas de baleia a 1,800 rs., madapolão muito superior e largo a 240 rs. a jarda, e os acreditados cobertores de tapete para escravos a 720 rs., cambraias bordadas propria para babados e cortinados com 8 varas e meia a 4,000 rs. a peça, e outras muitas fazendas que so os freguezes vendo acreditarão os preços.

Vende-se

Farinha fontana,
Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
Bichas de Hamburgo,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem e potassa

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Bom e barato

Vende-se cera de carnaúba de primeira sorte, a 6,000 rs., sapatos brancos para homem e meninos; ditos de couro de lustro; couros de cabra; chapeos de palha; pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Bom e barato

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lindas peças de chitas de cores, a 4,500 rs. e a 120 o covado; ditas para coberta, a 6,000 a peça e a 160 o covado; lenços de seda de cores, lindos padrões, a 1,000; ditos brancos de cambraia com bicos, a 480; gravatas de setim, a 1,500; chales de chita de cores, a 800; ricos córtes de meias casimiras escuras, proprias para o tempo presente, a 1,500; cobertores grossos para escravos, a 640; chapéos de sol de paninho com barras de cores, a 2,800; ditos sem barra, a 2,000; brim de linho de cores, a 300 o covado; riscados monstros, a 200 o covado; cambraia da India bordada, a 400 a vara; e outras muitas fazendas, que se deixam de annunciar por falta de tempo.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro

em latas e frascos, chegado recentemente: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa nacional chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Trapiche n. 34, com Novaes & Companhia.

-- Vendem-se charutos da Bahia de muito boa qualidade a rs. 1,500 cada caixa de cem: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de córtes de calças de meia casimira, padrões de casimiras finas e pelo diminuto preço de 3,000 rs. cada corte.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, sendo armação nova e muito barata, a qual se acha feichada, na rua Direita n. 36: quem a pretender, entenda-se com João Martins de Barros que lhe promette fazer todo o negocio.

-- Na rua do Collegio n. 25, venda da quina defronte do correio, vendem-se os verdadeiros charutos S. Felix, por menos preço do que em outra qualquer parte, e assegura-se a sua boa qualidade, assim como muitas outras qualidades.

-- No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e o preço em conta.

Attenção.

Na loja nova da estrella na rua do Queimado n. 7, com frente ao becco do Peixe-Frito, vendem-se por preço baratissimos peças de chitas finas a 6,000, 6,500 e 7,000 rs., chitas largas francezas muito finas a 280 rs. o covado, córtes de cambraias de salpico miudos do ultimo gosto de 8 varas e meia a 6,500 rs., cortes de cassa admascadas de ramagens para cortinados de vara de largura com 20 varas a 14,000 rs., chitas finas em covados a 160, 180 e 200 rs., dita para coberta fina a 240 rs. o covado, cassa lisa fina a 480 rs. a vara, panninho de vara de largura a 480 rs. a vara, peças de madapolão fino a 3,500, 3,800, 4,000, 4,400 rs. e muito fina a 5,000 rs., alpacas de linho miudas propri para palitós, jaquetas e calças a 400 rs. o covado, córtes de gambreões para calça a 1,800 e 2,000 rs., ditos de meia casimira de lãa a 3,000 rs., e outras muitas fazendas por preços extraordinariamente baratas, para se acreditar dita obra.

-- Vende-se cera de carnauba do Aracaty, pelles de cabra e sola por preço commodo: na rua dos Tanoeiros armazem n. 5.

Tinta preta.

Tinta preta muito preta cuja qualidade se garante em frascos grandes que tem garraf. e meia a 480 rs. cada um: no pateo do Celligio, casa do Livro Azul.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Vendem pannos mesclados para palitós a 2,400 rs. o covado, cortes de casimiras superiores a 5,000 e 6,400 rs. o corte, riscados proprios para vestidos e para outra qualquer obra com trinta polegadas de largura a 220 rs. o covado, casimira de uma largura mesclada a 1,200 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço muito commodo, que á vista se mostrarão.

Novo manual
Do Destillador e do Perfumista.

Contem o methodo de destillar as aguardentes e o espirito de vinho; de compor os licores finos e superfinos de aromas fructos e flores; de fazer os que se chamam ratafias; de conservar as fructas em agoardente; de obter a agoardente de varios fructos e cereaes; de preparar as massas aromaticas, pós, sabonetes de toucador, agoas e vinagres aromaticos, extractos, essenciaes e oleos, nova impressão revista e emendada: 1849, encadernado 1 vol. 3,000 rs.: vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Loja da estrella, rua do Queimado n. 7.

Vendem-se sarjas pretas hespanholas pelo barato preço de 2,000 e 2,200 rs. o covado, chapéos de sol francezes de seda do ultimo gosto muito finos a 6,500 e 7,000 rs., a elles antes que se acabem.

Loja da estrella, rua do Queimado n. 7.

Vendem-se superiores córtes de casimiras pretas, setim com 3 covados e meio pelo barato preço de 9,500 rs. e pannos finos de todas as cores tambem baratissimos.

Ricas franjas e tranças para manteletes.

Vendem-se tranças e franjas para manteletes do melhor gosto possivel: na rua do Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhéres para chá e para soupa de metal principe, por preço mais modico do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de muito boa qualidade 3,000 a 3,400 rs. a duzia: na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Caixas para charutos.

Vendem-se caixinhas ou charuteiras de jacarandá muito delicadas proprias para guardar charutos por preço modico: na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

-- Vende-se uma pardinha de 16 annos, que cose, engomma e cozinha, tem boa conducta, e veio vendida do mato por estrema necessidade, assim como um preto crioulo sapateiro de toda a obra, mestre de seu officio, que dá 640 rs. diarios: na rua larga do Rozario numero 35, loja.

-- Vende-se um terreno muito grande com uma olaria que tem barro para todas as qualidades de obras, de telhas e tijollos, na Passagem da Magdalena defronte da Capunga: quem a quizer, pode ir fallar no sitio da jaqueira com o seu dono.

Cheguem ao Barato

No Passeio Publico loja n. 11, cortes de cambraia de cores, ao diminuto preço de 2,000 rs.; cortes de lãa para vestido a 1600 cortes de meias casemiras d'algodão a 1440 rs.: a elles antes que se acabem, em razão da muita extracção.

--- Vendem-se sapatos do Aracaty, recem chegados para homem, e menino, feitos ja muito a capricho; isto pelas repetidas recommendações que daqui se tem feito aos fabricantes; este calçado além de ser nacional, chega para todas as classes poi serem em conta, e não fazer callos; quem os quizer, vá na rua Larga do Rosario n. 35 loja.

Rapé Pedro II.

Vende-se no deposito geral, rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões o muito superior rapé Areia Preta Pedro II em pequenas e grandes porções, pelo preço já estabelecido, garantindo o depositario a seus freguezes a faculdade de tornar-lhes a receber no caso de se achar em mão estado.

--- Vende-se, ou permuta-se por uma casa terrea no Bairro da Boa Vista, em boas ruas, que tenha bastante commodo, para grande familia, com bom quintal murado e cacimba, por um sobrado de dous andares, e sotão com trapeira, com bonita vista, loja repartida com boa cacimba na mesma loja, em chãos proprios dentro do bairro do Recife, o qual rende mensalmente trinta e dous mil rs.: na rua da Sensalla Nova, venda n. 7, se dirá quem faz este negocio.

--- Vende-se superiores charutos Emilios, e camaristas: na rua do Queimado n. 53, ao pé da loja de chapéos.

Vendem-se peças de chita a 4,000 réss.

Vendem-se peças de chitas limpas boas para escravos a 4,000 rs., e a 120 a retalho: na rua Larga do Rossrio, n. 48 primeiro andar.

-- **Vendem-se chapéos de palha do Chile de diversas qualidades e a preços rasoaveis: na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.**

-- Vendem-se dous escravos crioulos de bonitas figuras e por preço commodo: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem os vende.

--Na rua das Cruzes n. 22 segundo andar, vende-se 3 escravas de 20 a 26 annos, engommam bem, cozinham, cosem custura chão e lavam de sabão, e um molecote crionlo de 18 annos linda figura.

--- Vende-se um lindo mulatinho de 14 annos, que serve muito bem de copeiro, assim como monta muito bem a cavallo, e por isso bom para pagem; uma negrinha de 12 annos, que coze muito bem, e com principios e habilidades, 3 pretas muito moças, que são boas quitandeiras, 2 pretos bons para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vendem-se enxadas calçadas com aço, muito bem feitas e fortes: na rua Nova loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

-- **Na rua das Larangeiras n. 14** segundo andar, sempre ha muitos bons escravos para vender-se por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, e sabendo-se dos vicios, achaques e melestias dos ditos escravos não se occulta: negras moças, molecas, uma mulatinha de 16 a 18 annos, que cose, engomma e cozinha bem, e he recolhida; uma preta de 18 annos que engomma, cose e faz labarinto por 420,000 rs. da-se por este preço por ter falta de menstruação; uma preta de meia idade que cozinha magnificamente tanto de fugão como de forno; uma muito boa quitandeira; 9 escravos, que servem para todo o serviço; um negro optimo cozinheiro tanto de fogão como de forno e um molecão pesça com o officio de alfaiate, e que optimo pagem.

--- Latas com excellente sopa de ervas, e ervilhas de Lisboa: na rua do Trapiche n 9, armazem por baixo do hotel Francisco.

Vende-se 12 escravos sendo 2 lindos moleques crioulos bons officiaes de pedreiro, de idade 20 a 22 annos uma bonita mulata recolhida optima mucamba, coze, emgomma bem cosinha optimamente; 2 criôlas de idade 18 annos com alguma abilidade, 4 escravas de todo cerviço, 1 escravo carreiro, 2 escravos de cerviço de campo com bonitas figuras: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um pardo sem achaques, perfeito serrador, no segundo andar da casa da rua estreita do Rozario n. 31.

Novo trem de cozinha

chaleiras, carçarolas, fregideiras e panellas de ferro forradas de porcelana, facas com garfos de cabos de marfim, osso fino, colheres de metal do principe, bules e cafeteiras de metal, machinas para fazer cafe: na rua Nova loja de ferragens n. 16, de Jose Luiz Pereira.

As senhoras doceiras.

Novas bocetas de faia pintadas a gostos modernos para qualquer quantidade de doce: na rua Nova loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

Carlos Hardy ourives, rua Nova numero 34.

Annuncia ao publico que querendo liquidar as obras de ouro que tem, as vende pelo custo, lindos adereços para meninas de 12 a 13 annos, com pulseiras, brincos, alfinetes e gargantilhas a 40,000 rs., para senhora a 60.000 rs., e adereços de senhora brincos, alfinetes e gargantilhas a 35,000 rs., pulçeira a 23,000 rs., uma a 28,000 rs., aneis esmaltados para senhora muito lindos a 4,000 rs. cada um, um sortimento de brincos para meninas e senhoras que vende igualmente pelo custo, todas estas obras são de ouro de lei.

Aviso aos Srs. ourives.

Uma grande porção de cadinhos francezes sortidos de tamanho, que se vendem em retalho e em porção por preço commodo, tornos de mão, armação de serrotes, ferros de alimpar solda, pedra de desunir. Na mesma loja acima.

-- Vende-se um preto de idade de 20 a 23 annos, de bonita figura: na rua Nova n. 39.

-- Vende-se na rua do Hospicio sobrado em frente ao Illm. Sr. chefe de policia, uma mobilia inteira em bom uso, de jacarandá.

-- Vende-se um relogio patente suisso: na rua Nova n. 16.

*--- Continua-se a vender gomma de engommar a 80 rs., café a 160, sevada nova a 100 rs.: no Pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vende-se um a escrava cabra de 30 annos, que engomma, cose, cozinha e optima ama de uma casa, uma preta crioula, que engomma, cozinha, lava roupa, 2 pretos bons para todo o trabalho, tanto da praça como do campo: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Aos amantes do bom e barato.

Vende-se na rua da Aurora n. 32, latas com superior bolaxinha de araruta, fabricada no Rio de Janeiro a 2,400 rs., e a libra a 640 rs., manteiga ingleza a 720, 500 e 400 rs., banha de porco a 320 rs., farinha de trigo a 100 rs., dita de araruta propria para papas e para engommar roupa a 160 rs., farinha do Maranhão a 120 rs., sevadinha a 160 rs., bolaxinhas americanas a 200 rs., chouriças a 400 rs., ervilhas a 400 rs., meias garrafas de serveja a 280 rs., ditas inteiras brancas ou pretas a 500 rs., vinho do Porto a 500 rs., azeite francez a 560 rs., vinho muscatel a 480 rs., vellas de espermacete a 680 rs., talharim e letria a 240 rs., macarrão a 160 rs., passas novas a 280 rs., azeitonas a 240 rs., duzia de pratos beira azul a 1,080 rs., tigellas a 800 rs. a duzia, touçinho de Lisboa a 200 rs., vellas de carnauba do Aracaty a 300 rs., arroz pilado a 60 rs., dito do Maranhão a 100 rs., sendo em arroba o pilado a 1,500 rs., azeite doce a 560 rs., frascos de genebra hollandeza a 500 rs., em botijas a 360 rs., sabão branco a 220 rs., amarello do Rio a 140 rs., boiões de graxa ingleza a 160 rs., cartas com traques a 240 rs., e todos os generos proprios de venda por preço commodo. Na mesma casa compram-se obras velhas de cobre, chumbo, ou outro qualquer metal.

-- Vende-se uma prensa para imprimir resistos, lettras, conhecimentos e toda qualquer obra de chapa: na rua Imperial, numero 167.

-- Especial remedio para dores siphiliticas: continua-se a vender na rua do Rangel n. 64, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Preservativo contra o mal venereo: vende-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 1,000 rs. cada boião.

— Vendem-se lenços encarnados cor segura por 2,200 rs. a duzia e 200 rs. o lenço: na rua da Cadeia Velha n. 33.

-- Vendem-se peças de cassa lisa sem gomma com 20 jardas a 4,000 rs., ditas com 12 jardas a 2,400 rs., e em varas a 240 rs.: na rua da Cadeia Velha n. 33.

-- Vendem-se challes pretos de seda, optimos para lucto, pelo preço de 5 000 rs. cada um: na rua da Cadeia Velha n. 33.

-- Vendem-se peças de panninho verde com 38 covados por 3,500 rs., e o covado a 100 rs.: na rua da Cadeia Velha n. 33.

Balança grande.

Na rua estreita do Rozorio n. 43 confeitaria, vende-se uma balança grande com pesos para a mesma, tudo he já aferido este anno, por preço commodo.

-- Vende-se um terreno no lugar do Jequiá denominado Cazote, ou troca-ze por alguma casa ou escravos dentro da praça: na rua da Florentina n. 3.

— **Vende-se superior panno de algodão para saccos de assucar: em casa de Geo Kewthy & Companhia, rua da Cruz n. 2.**

— **Vendem-se ricos apparelhos de metal para chá: em casa de Geo Kewthy & Companhia, rua da Cruz n. 2.**

— **Vendem-se selins inglezes elasticos, e ditos com borranbans chegados agora: em casa de Geo Kewthy & Companhia, rua da Cruz n. 2.**

Folhas de papel com muito bonitas sortes para S. Antonio e S. João.

Contendo perguntas e respostas, e de outra qualidade a 80 rs. cada uma: na livraria do Pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Trezenario de S. Francisco de Paulo.

Trezenario de S. Francisco de Paulo, um folheto por 320 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Livrinhos de sorte para S. Antonio e S. João.

Vende-se a 160 rs. cada um: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

— **Vendem-se relojios de ouro para senhora, patente inglez: em casa de Geo Kewthy & Companhia, rua da Cruz n. 2.**

— **Vendem-se cadeados de latão de lettras muito superiores: em casa de Geo Kewtby & Companhia, rua da Cruz n. 2.**

Trezena de Santo Antonio.

Trezena de Santo Antonio com ladainha, versos e supplica, para todos os dias differentes, um folheto por 320 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se um terreno em matas virgens, tendo no centro já um pequeno cercado, e com grandes proporções para se levantar um bom engenho de fazer assucar pela fertilidade e extenção das terras, e distante desta praça apenas quatro legoas: na rua da Aurora n. 44, das 3 horas da tarde em diante se dirá quem vende.

Remedio especial para bobas e cravos seccos.

Continua a vender-se este acreditado remedio, e seu receitoario na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Vende-se por modico preço um faqueiro de prata com a sua competente caixa em muito bom estado, e algumas outras peças: quem as pretender, dirija-se a rua da Mangueira na Boa Vista, casa n. 5, que se dirá quem vende.

Ao barateiro na rua do Collegio n. 3.

Vendem-se fazendas o mais barato possivel do que em parte alguma, como sejam: lenços de seda lavrada com franja para senhora a 1,000 rs., ditos para gravata a 1$ rs., gravatas de setim preto e de cores a 320 rs., ricas mantas de cambraia a 1,000 rs., chitas de coberta de muitos padrões a 160 rs. o covado, e outras fazendas e miudezas.

Rapé Paulo Cordeiro.

Na rua da Cruz n. 49, vende-se o bem conhecido rapé Paulo Cordeiro, em libras e oitavas.

-- Oleo especifico para curar a caspa e preservar cahir o cabello: vende-se na rua do Rangel n. 64 a 640 rs. cada frasco.

Sarja hespanhola limpa muito larga a 2,000 rs.

Vende-se sarja hespanhola muito larga e muito encorpada a 2,000 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

— **Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.**

Filó bordado a 1,200 rs. a vara.

Na rua do Queimado defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se filó bordado branco e de cores pelo baratissimo preço de tres patacas e doze vintens a vara, esta fazenda pelos seus lindos e differentes desenhos torna-se muito recommendavel não só para vestidos de senhoras, como tambem para manteletes: dar-se-hão amostras com o competente penhor.

-- **Vendem-se folhas de cobre** e de zinco, para forro de navios, com os competentes pregos de um e outro metal.

Estanhos em verguinhas, alvaiade

puro em barris pequenos, um sortimento de vidros para vidraças, copos, calix e garrafas brancas de vidro de Hamburgo.

Vinhos de Champanha e Bordeaux

engarrafados em cestos, e caixas de uma duzia, chegados no ultimo navio e do mais superior que ha.

Um forte piano com caixa de

jacarandá, tudo muito em conta: no armazem de *C. J. Astley & Companhia*, rua do Trapiche numero 3.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, córtes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o córte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs. o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado, dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 2,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um: na rua do Crespo n. 6.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Loteria da matriz da Boa Vista.
Aos 10:000,000 e 5:000,000 rs.

No Atterro da Boa Vista, loja de fazendas n. 36, vendem-se os afortunados bilhetes e meios da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Rapé areia preta Pedro II.

Vende-se este superior rapé areia preta Pedro II. pelo preço já estabelecido na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. João José de Carvalho Moraes, e José Dias da Silva, e no bairro de S. Antonio nas lojas dos Srs. Francisco Duarte Lemos, Manoel Rodrigues da Silva, João Carlos de Lemos, Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, João Paulo da Silva, Joaquim Monteiro da Cruz, rua do Queimado, Victorino & Guimarães, rua dos Quarteis, Manoel Dias Fernandes, Hilario Pereira da Silva, José Dias da Silva Gardial, Moraes & Soares, Manoel José Lopes, rua do Rozario Larga.

A 2,600 rs., cada um par.

Sapatões de couro de lustro, obra do Aracaty, muito bem, acabada e baratissima, o queos Srs. compradores reconhecerão á vista da qualidade: na rua da Cadeia Velha n. 17.

--- Vendem-se pennas de ema, cera amarella, e pelles de camurça, tudo por preços commodos: na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas, n. 17.

-- Vende-se bois manços, gordos, bons para carroça ou carro, assim como quartãos: tudo por preços commodos: no sitio Cavalleiro, junto do engenho Jangadinha.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

-- **Vende-se cobre metal amarello** e pregos para forro de navios: vende-se por preço commodo, em casa de A. V. da Silva Barroca, rua da Cadeia do Recife n. 42.

De superior qualidade.

Cimento novo, chegado ultimamente de Hamburgo: vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu, no dia 18 do passado, o escravo de nação Caçange, de nome José, representa ter 25 annos, baixo, grosso do corpo, sem barba, rosto abocetado e pés pequenos; levou calça de algodão transado com listras azues e camiza de algodãozinho já rota: quem o pegar, leve-o a rua do Vigario n. 22, primeiro andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 51, que se recompensará.

--- No dia 18 de maio do corrente anno, desappareceu da casa do abaixo assiguado um preto de nação Angola, de nome João, idade pouco mais ou menos de 30 annos, alto um tanto cheio do corpo, pés grossos, testa grande, olhos um tanto deitados para fóra, barbado por baixo do queixo: parece ser crioulo, tanto na falla como na figura; levou vestido, camiza, calça e jaqueta branca, chapéo de palha usado, he pedreiro, aprendeu o officio com o fallecido Placido, e foi escravo do Sr. José Igynio de Miranda; e passou para a mão do Sr. Trocato de tal, e ao depois para do senhor de engenho João Francisco Xavier Paes Barreto, comprado em casa do Sr. Mathias, na rua das Larangeiras n. 14: e constando que anda passeando pelas ruas desta cidade, por isso se roga a qualquer pessoa que e encontre de leva-lo a seu senhor; assim como se recomenda as autoridades policiaes a apprehenção do dito escravo.

Joaquim Lobato Ferreira.

--- O mulato Angelo, pertencente ao abaixo assignado, anda fugido, e tem os signaes seguintes: he baixo e delgado, cara esmagrecida, pouca barba, mas usa de suiças, ha amarelaço, e tem o cabello crespo, mas bom; este molato he bem conhecido por ter acompanhado-me como pagem, e ultimamente trabalhava de enchada: consta que anda pelo Arraial, brejo do Catucá e campo Grande; he filho do sertão, e foi do capitão Domingos Francisco de Macedo: quem o pegar, entregue no sitio dos Afflictos, onde será gratificado generosamente. *Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.*

--- Desappareceram do poder do abaixo assignado, os escravos seguintes: Catharina, de nação caçange, baixa, com falta de dentes na frente, com algumas marcas nas costas, signaes de sua nação; a qual fugio em 1832, com idade de 16 annos, e deve hoje representar 35 annos; Jacob, pardo de 18 annos, secco do corpo e espigado, tem cabellos estirado, falta de um dente na frente, e um pequeno talho na maçan do rosto, o mais visivel signal he a marca de um caustico nas costas, fugido em dezembro de 1847: quem a apprehender ou queira dar noticia de algum, dirija-se á rua Nova n. 16, que gratificará.

José Luiz Pereira.

-- No dia 5 do corrente, fugio do engenho Mussumbú, comarca de Goianna, o pardo escuro, Luiz, escravo do lavrador do mesmo engenho, Antonio Pessoa de Albuquerque, e tem o dito escravo os signaes seguintes: he baixo, secco, rosto redondo e cheio, orelhas pequenas, sobre a sobrancelha direita tem uma pequena sicatriz, pouco barbado, representa ter de vinte e dous a vinte e cinco annos, tem o dedo indice do pé direito defeituoso: quem o prender leve-o a seu senhor no lugar de sua residencia, ou no Recife a Verissimo José Moreira na rua do Crespo loja n. 23, que será generosamente recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MELHOR EXEMPLA